ANO 35.º — SEXTA-FEIRA, 9 DE MARÇO DE 1956 — N.º 11.946

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA — EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA* — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º — NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Sagres e São Vicente

por JAIME CORTESÃO

Vem a gente de Leste, daquele Algarve idílico e ridente, onde João de Deus abriu o olhar ao Mundo, e de repente, para além de Lagos, o riso gela na face da paisagem. Á nossa frente, tudo se torna grave e taciturno. Um sombrio burel envolve a Natureza. E, breve caminho andado, paira sobre a ossatura dos ultimos outeiros uma amplitude desmedida.

Tal como no teatro, quando, de um acto para o outro, de novo se ergue o pano, também aqui o cenário mudou. Aquele frágil biombo japonês, pintado a tintas delicadas, e assente sobre um chão forrado de tapetes persas, que deixamos atrás, sumiu-se a um toque de varinha mágica. Para além abre-se agora uma planura triste e atormentada, que finda lá no fundo em desolados horizontes de mar e céu. Uma força opressa, mas indómita, povoa o es-

(Continua na página seguinte)

«Desmanchar é destruir...»

Um aspecto da sessão inaugural da conferência que tiveram em Karachi os países da S. E. A. T. O., vendo-se, á esquerda, o secretário do Foreign Office, Selwyn Lloyd e, á direita, o secretário do State Department, Foster Dulles

Em Paris houve hoje grandes manifestações *dos Argelinos* que reclamam independência total

PARIS, 9. — Pouco depois do meio-dia, centenas de Argelinos, respondendo a instruções, parece, do Movimento Nacional Argelino, começaram a concentrar-se em volta da mesquita de Paris, perto do Jardim de Aclimatação, na margem esquerda do Sena.

As imediações da Camara dos Deputados estão guardadas e tomaram-se disposições para fazer frente á manifestação projectada pelos Argelinos, perto do Parlamento. Seis Companhias Republicanas de Segurança estão de reserva, prontas a intervir no caso de incidentes. As forças móveis da gendarmeria e dos bombeiros estão de prevenção.

Uma hora antes de se iniciar a sessão da Assembleia Nacional, algumas estações do metropolitano, próximas da Camara dos Deputados, foram encerradas. As cercanias da Assembleia estão fortemente policiadas. As forças de «gendarmes» e os bombeiros mantêm-se de prevenção rigorosa, nos seus quarteis.

Foram proibidos todos os ajunta-

(Continua na ultima página)

O aspecto actual dos graves problemas

que afectam a posição anglo-americana no Oriente

é objecto de negociações entre Lloyd e Dulles

KARACHI, 9. — *(Do correspondente da «Reuter», Stanley Priddle)* — Os ministros dos Negócios Estrangeiros britanico e americano, Selwyn Lloyd e John Foster Dulles, partiram hoje para tratar de novos problemas surgidos em esferas de influência tradicionalmente ocidental. Ambos tomaram parte na Conferênsia da S. E. A. T. O., que terminou ontem.

Lloyd segue para o Ocidente, onde visitará Bagdad e outras capitais do turbulento Médio-Oriente; Dulles vai primeiro a Nova Delhi e, depois, á Indochina, onde há a ameaça de séria tensão, dentro de poucos meses, entre o Norte comunista e o Sul do Vietnam, apoiado pelos ocidentais.

Em Bagdad, Lloyd assistirá a uma reunião especial do conselho permanente das cinco nações do Pacto de Bagdad, que tem sido violentamente atacado, não só pelas potências comunistas e países como a India, mas também pela maioria dos Estados árabes. Espera-se que as suas discussões com o conselho incidirão sobre os ultimos reveses sofridos pela política anglo-americana. Circulos diplomáticos afirmaram que, em conversações particulares com Dulles, na noite passada, Lloyd insistiu por

(Continua na 14.ª página)

Os construtores do monumento

aos Mortos da Guerra

consideram inviável a ideia de se proceder à sua desmontagem

Aceitando a sugestão do distinto arquitecto sr. Guilherme Rebelo de Andrade, um dos autores do projecto do monumento aos Mortos da Grande Guerra, fomos hoje ouvir os empreiteiros e construtores daquela simbólica obra do falecido escultor Maximiano Alves.

São êles os srs. António Casquilho, de 65 anos, e João Casquilho, de 63, proprietários da importante serração de pedra de Lameiras, entre Pero Pinheiro e Vila Verde.

Quando esta manhã ali chegámos e lhes dissemos dos nossos propósitos, aqueles conhecidos canteiros logo nos declararam:

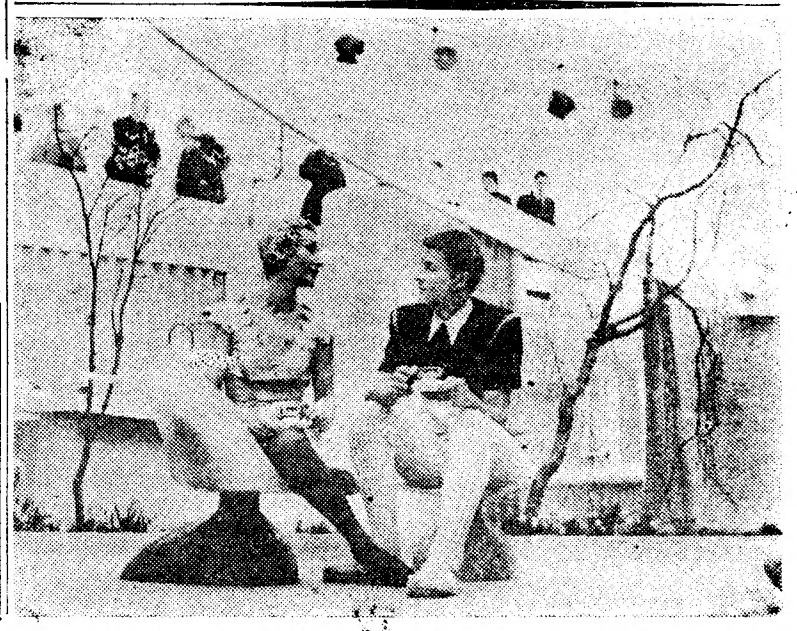
—Estamos absolutamente de acordo com o que disse ao «Diário de Lisboa» o sr. arquitecto que, de resto, sobre o assunto, ainda sabe mais do que nós. Para desmanchar a parte escultórica do monumento teria de se partir muita coisa.

—Porquê?

—Pelos motivos que o sr. arquitecto apontou: Os blocos de pedra estão ligados por pernes e «gatos» de bronze e cimento e não se podem separar, sem os partir. Quanto a nós, da parte escultórica, só poderiam, talvez, ser desmanchadas a Cruz de Guerra e a parte superior da Pátria; mas, mesmo assim, com risco de as partir.

E os irmãos Casquilho, perten-

(Continua na página central)



Nota do dia

Maior rendimento do trabalho

Já o dissemos e nunca é demais insistir sobre este ponto: a preparação de técnicos e o desenvolvimento da técnica são condições indispensáveis a um aumento de produção e muito podem contribuir para proporcionar um nível de vida melhor ao povo português. Tanto pelo que diz respeito ao operário industrial, como ao trabalhador do campo. Como salientou, e muito bem, o sr. subsecretário da Agricultura no discurso que proferiu ontem ao encerrar, em Águas de Moura, um curso de preparação do pessoal arrozeiro, o aperfeiçoamento do trabalhador rural é da maior utilidade para a economia do País. «Com o operariado agrícola suficientemente preparado e conhecedor da prática a que é chamado, afirmou o sr. prof. Vitória Pires, mais fácilmente se consegue o que se deseja e a todos interessa: o aumento das produções por unidade de superfície». Obter maior rendimento do operário agrícola, pelo aperfeiçoamento dos processos e pela melhoria das condições de trabalho, eis um aspecto económico que não se pode deixar de ter em linha de conta, numa época em que a curva da produção de alimentos não acompanha, infelizmente, o crescimento progressivo da população.

Comprou o caixão e morreu depois

BENEVENTO (Itália), 9. — Quando Rocco de la Bella camponês de 71 anos, gozando de boa saude, insistiu, ontem, em comprar um caixão, os parentes pensaram que era apenas uma birra de velho.

La Bella levou o ataúde para casa e colocou-o no seu quarto. Poucas horas depois morria, em consequencia de um colapso cardíaco. — (A. N. I.).

AS ELEIÇÕES NA GRÉCIA — (2)

A oposição reclama

a realização de novas eleições

com uma nova lei eleitoral

por ATTICUS

PARIS, Março — O Governo do sr. Karamanlis, ao fazer votar a lei eleitoral, arranjara as coisas de maneira a contar com uma vitória certa. Essa vitória não se destinava a assegurar-lhe apenas uma sólida maioria, mas a totalidade dos 300 lugares no Parlamento. O seu chefe pecou, porém, por excesso de habilidade, pois as reacções que a promulgação da lei suscitou entre os adversários falsearam os cálculos que fizera.

Só assim se explica que alguns

(Continua na página seguinte)

Pois, senhores, eis-nos perante o Futuro! O homem não se limita a especular a antecipação científica no campo literário. Em Londres acaba de construir-se esta fantástica Casa do Futuro, onde dominam os plásticos, a energia atómica e as linhas arrojadas. Em primeiro plano, um casal da Inglaterra do futuro. Aboliram quase tudo. O que não esqueceram, por imperecível e fundamental, foi o chá, verdadeira instituição que nenhuma força poderá abater. «Quererás uma torrada radioactiva, querido?». «Não querida, detesto banalidades...»

2.ª TIRAGEM

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

As eleições na Grécia

(Continuação da página anterior)

antigos chefes do Governo, como Papandreou, Tasaldaris e Venizelos, fizessem causa comum, no plano eleitoral, com a extrema esquerda. Para esses políticos a formação da frente popular era uma questão de vida ou de morte. Se os agrupamentos que dirigiam fossem isolados para a luta, seriam definitivamente destruídos.

Para escapar a uma catástrofe certa — que lhes prometia a lei Karamanlis — viram-se na necessidade de se aliar com os comunistas e cripto-comunistas, aliança que lhes permitiu salvar as posições que ocupavam e, em ultima análise, pôr em cheque a manobra do chefe do Governo grego, a qual visava eleger um Parlamento ideal, sem oposição.

O milagre da proporcional

A lei eleitoral não deu ao sr. Karamanlis a vitória com que contava, mas vitou que ele sofresse uma derrota fatal. Se as eleições se realizassem com a lei eleitoral de 1952, isto é, com o sistema maioritário integral, o Governo teria apenas 135 deputados. O resultado seria o mesmo com o sistema de representação proporcional. Se em vez desses fosse aplicado o sistema maioritário, com proporcional, da mesma forma o Governo teria apenas 135 deputados. Finalmente, se nos seis círculos correspondentes ás grandes cidades fosse aplicado o sistema maioritário puro, aquela representação baixaria para 120, o que daria á oposição 180 lugares no Parlamento.

Resumindo, pode dizer-se que foi a aplicação nesses círculos do sistema de representação proporcional que salvou o Governo de uma derrota total. Nas principais cidades do país, a oposição tinha uma situação preponderante e só a lei eleitoral da sua autoria fez com que o sr. Karamanlis ainda elegesse ali 39 dos 91 deputados que lhes cabiam. O grande paradoxo das eleições gregas resultou, portanto, de o Governo ser salvo por um sistema eleitoral aplicado parcialmente que o seu chefe recusara á oposição.

Permanece o problema político

Nada mais é preciso para concluir que o êxito do sr. Karamanlis, conseguido nas condições que expusemos, está longe do apregoado triunfo eleitoral, e que o problema que se põe, em seguida ás eleições, é precisamente o da estabilidade ministerial, sem falar dos protestos da oposição quanto aos resultados do escrutínio. A maioria do partido do Governo elevou-se a 163 lugares em 300, graças aos votos do exército que estavam de reserva e foram, finalmente, lançados na balança eleitoral. No fundo, subsistem, para ele, as dificuldades que já tinha.

O sr. Karamanlis dispunha de uma sólida maioria no Parlamento dissolvido — 247 deputados—e procedeu a eleições em Fevereiro quando podia esperar até Novembro, segundo declarou numa conferência de Imprensa para dar satisfação ás reclamações da oposição, esclarecendo a situação criada pela morte do marechal Papagos. Não se vê muito bem como isso se conseguiu com o resultado equívoco das eleições de 19 de Fevereiro, o qual demonstrou que o Governo não tem o País consigo. Neste caso, como recusar á mesma oposição as eleições que ora pede, desde que sejam feitas com uma lei eleitoral honesta — o da representação proporcional — de forma que o povo grego manifeste, claramente, a sua vontade? Ninguém tem duvidas de que, hoje como antes de 19 de Fevereiro, permanecem as razões que impõem o esclarecimento da situação.

Um aviso da oposição

O Rei Paulo encarregou o sr. Karamanlis de formar o novo Governo, o que não representa qualquer elemento novo na evolução da situação grega. O chefe do Estado encontra-se perante as mesmas reclamações da oposição que recebeu quando da morte do marechal Papagos. Os partidos da oposição voltam a pedir a formação dum Governo que proceda a novas eleições, com o sistema de representação proporcional.

Quando o Governo Karamanlis resolveu, em Dezembro, satisfazer esses pedidos, fez votar a lei eleitoral a que nos referimos, e os protestos elevaram-se, atingindo um tom nunca antes excedido. Todos os partidos, com excepção dos do Governo, pediram, então, a demissão deste e a formação de um governo representativo de todos os partidos para presidir a novas eleições. O apoio do soberano e de certos meios estrangeiros levou o sr. Karamanlis a não aceder, limitando-se a substituir quatro dos ministros e nomeando outros da sua confiança, além de um seu secretário de Estado, para, no Ministério do Interior, vigiar as eleições.

Estas medidas não satisfizeram a oposição e as eleições realizaram-se, finalmente, nas condições que expusemos. Por isso a Grécia se encontra hoje a braços com os mesmos problemas políticos que enfrentava. antes da realização das eleições, visto que estas em nada adiantaram a sua solução.

ATTICUS

Em SESIMBRA encontra o «Diário de Lisboa» á venda na casa Abel Gomes Pólvora.

Uma expressiva mensagem de médicos brasileiros sobre Egas Moniz

Associando-se ao pesar dos meios cientfficos do Brasil e de todo o Mundo pelo recente falecimento, em Portugal, do sábio Egas Moniz, Prémio Nobel de Medicina e um dos maiores investigadores científicos contemporaneos, o Instituto Brasileiro de História da Medicina, a cujos quadros pertencia o professor Egas Moniz, na classe dos membros honorários, enviou, ao embaixador de Portugal, dr. António de Faria, a seguinte mensagem de condolências, pelo doloroso acontecimento:

«Egrégio Senhor Embaixador Dr. António de Faria — Tenho a elevada honra de apresentar a V. Ex.ª as mais sinceras e profundas condolências pelo falecimento de seu glorioso patrício o Professor Egas Moniz, Prémio Nobel de Medicina, cuja irreparável perda atinge, igualmente, Portugal, pátria que lhe foi o amoroso e sacrossanto berço, e o Brasil, que lhe soube, sempre, cultuar, no nome universalmente consagrado, a obra de quem foi um dos mais altos génios da Medicina moderna num dos grandes benfeitores da Humanidade.

O Instituto Brasileiro de História da Medicina — que se honrava de contar o Professor Egas Moniz entre os seus membros honorários e que, em sua fulgurante personalidade, soube, permanentemente, exaltar um de seus melhores amigos, no solo pátrio d'além mar e para quem o infausto acontecimento constituiu, igualmente, motivo da mais intensa consternação — roga a V. Ex.ª, Sr. Embaixador — grande amigo da Medicina e dos médicos brasileiros — aceitar e transmitir ao seu Governo as expressões do nosso mais profundo pesar pela imensurável perda que vêm de sofrer a Medicina portuguesa, a cultura lusíada e a ciência mundial.

Com os sentimentos do nosso elevado apreço e admiração, respeitosamente, a) Ivolino de Vasconcellos, *Presidente do Instituto Brasileiro de História da Medicina».*

As construções de prédios no mês de Fevereiro

Durante o mês findo, foram pagas na Camara Municipal de Lisboa licenças para a construção de obras novas de 31 moradias, entre as quais uma para estação telefónica na Rua de Campolide, lote municipal 314, um edificio industrial na 2.ª Circular, á Avenida Infante D. Henrique, lote 10, e um cinema na Avenida de Roma, J. R. B. Todas as moradias são para rendas livres.

No mesmo mês, foram também passadas 63 licenças para habitações e ocupação de prédios já construídos, sendo as rendas quase na sua totalidade classificadas de livres.

Um busto em Coruche

ao major Luís Alberto de Oliveira

CORUCHE, 8—(Pelo telefone)—A Camara Municipal desta vila convocou ontem á noite uma reunião de individualidades locais e dos correspondentes da Imprensa, para se delinear as directrizes da sua iniciativa de erigir um busto do ilustre coruchense major Luís Alberto de Oliveira, recentemente falecido. A ideia foi bem acolhida e ficou constituida uma comissão central que iniciará os trabalhos da realização, e outras nas várias localidades do concelho. O busto, que importará em algumas dezenas de contos, será colocado nesta vila em local digno a designar oportunamente.

Sagres e São Vicente

(Continuação da página anterior)

paço. Instintivamente, a gente vaga os olhos em redor, á espera de ver surgir sobre o tablado os personagens do drama, que se pressente. Mas ouvem-se apenas silvar os ventos, que correm, á desfilada, sobre a pista deserta.

A ponta de Sagres é uma rápida avançada de penhascos sobre o Atlantico, medindo mil metros de comprido por trezentos de largo. Rasgam-se-lhe aos lados, abrigadas pelos ventos, dominantes, do Norte, duas enseadas de um azul translucido e macio. Para lá da muralha que lhe veda a entrada, frontaria de velha fortaleza, de revelins a pique sobre a escarpa, e a cuja praça interior se penetra por um longo corredor abobadado, quem quiser percorrer a ponta alcantilada tem de pisar carreiros de calvário, de sangrar os pés descalços. Num chão hirsuto, onde afloram taliscas e gumes de penhascos, flagelado pelos ventos do largo, um zimbro rasteiro e ralo, prende, a duras penas, as raizes.

Passada a fortaleza, deparam-se ruinas tristes de edifícios, alguns humildes pardieiros, quase rentes do chão, mais adiante, o esqueleto corroído de uma capela gótica, e para além, alvo e geométrico, um farolim. Seguimos nessa direcção. Um ar acre e batido corta a face; e, á volta do promontório, ouvem-se as ondas bater-lhe os flancos, em cadência, numa zoada surda.

Já no fim, a massa enorme da rocha negra alevanta-se do mar como um espinhaço de monstro ameaçador. Á direita, sobem do abismo, de vez em vez, espessos baios de vapores marinhos. Á esquerda, a escarpa rasga-se numa profundíssima garganta, que mina o promontório, e por cuja boca o mar se engolfa até aos recessos da carcaça interior, que, onda a onda, resfolga com violência, por dois enormes fojos exteriores, de onde se vêem águas lucilando nos fundões escuros. De espaço a espaço, um estranho ribombo de terramoto sacode a terra sob os pés. Subito o estrondo rompe, ribomba, atroa, e de repente pára, como coisa viva, que retoma o folego. No silêncio e na sombra da noite a voz profunda causa calafrios. E quando os grandes temporais do Inverno chegam, e as vagas galgam e varrem as rochas sobrepostas, o Cabo, minado de cavernas, escorrendo baba lívida das fauces negras, lembra não sei que gigantesco Adamastor, misturando ás rajadas do vento o seu trovão presago.

De Sagres para São Vicente, a estrada corta a direito um descampado de charneca. Um mato de estevais, de capacheiras e erva ursa cobre, a perder de vista, um ossuário de gigantes, feito de pedras brancas, descarnadas. E a paisagem, sobre cujos plainos, no entardecer do Inverno, revoluteiam e ralham com voz rouca bandos de gralhas negras, ganha uma ríspida grandeza.

Em São Vicente a emoção sublima-se. Aqui, pois que o promontório se alevanta mais alteroso sobre o mar, a impressão de abismo circundante empolga. Os horizontes afundam-se e dilatam-se. Arfa, a toda á volta, a imensidade oceanica. Para a direita e em direcção ao Norte, entremeiam, num tumulto de caos, profundos rasgões da costa com bastiões de penedias sangrentas, pendendo sobre o mar. Para a esquerda dilata-se numa curva vastíssima a enseada de Belixe, de costa alta e atormentada—muralhas ressumando cinza e sangue sobre o azul das ondas, que ao baterem na base se não ouvem, mas entendemos de longe como os surdos, pelo arrepio da espuma á superficie.

Aqui, cada rochedo, transfigurado pelo tempo, exala memórias sobre-humanas. O mito e a lenda dão proporções fantásticas á História. Aqui foi, para os primeiros argonautas gregos, o **Promontório Sacro,** situado para além das terras habitadas, e onde os deuses, conforme o relato de Artemidon, vinham á noite repousar dos trabalhos pelo Mundo, depois de ver e ouvir o Sol afogar-se, com fragor, nas ondas. Aqui os moçarabes cristãos renovaram o mito de Hércules e do seu templo ás portas do Oceano e nos limites do Ecumene, erguendo neste novo final do Mundo um santuário a São Vicente, mártir de uma fé, ansiosa de expansão. Aqui vieram, durante séculos de aflição, as suas peregrinações, desde a Hispania do Ocidente, reacender o culto e a chama da esperança na libertação final. Aqui, os emissários do primeiro rei de Portugal vieram e arrebataram os despojos do santo para fazer de Lisboa o centro daquele culto e o santuário de todos os sonhos de expansão da nova grei. Aqui, enfim, neste duplo promontório de Sagres e São Vicente, extrema projecção da Europa na direcção do Novo-Mundo, imperioso indicador de uma cristandade sonhando com destinos ecuménicos, o Infante D. Henrique veio esconder-se nos derradeiros anos, para conceber, realizar e transmitir aos herdeiros os seus ultimos planos de conhecimento da Terra e unificação da Humanidade.

Na consciência deste passado transcendente, olhamos agora a toda a volta a paisagem, que se afunda nas sombras precursoras da noite. Tudo respira grandeza amarga, melancolia áspera e uma força ilimitada até á crueldade.

A enseada de Belixe, em seu ambito sombrio, transformou-se no anfiteatro grandioso de um coliseu para batalhas de monstros e de naus. No turbilhão da luta o mar cuspiu os barcos, em fogo e sangue, contra a costa, imprimindo nas rochas as tintas do naufrágio. Até parece que aqui e além se misturam ás falésias o cavername das naves destroçadas. Ao fundo, fechando o ambito da curva, a ponta de Sagres, ameaçadora, avança. O grande vulto negro e arrepiado ganha vida; ergue-se com pesado esforço na meia-luz crepuscular; e arranca do arcaboiço a sua voz de Adamastor. No fundo silêncio, na pesada expectativa de mar e ceu, ouve-se a grande voz trovejar o dístico de Camões, unica legenda digna daquele pórtico dos **Lusíadas:**

«...Ó gente ousada mais que quantas
No Mundo cometeram grandes cousas...»

Porque, se bem considerarmos, o Adamastor nasceu ali, naquele presago **Cabo das Tormentas,** mas que foi o primeiro da **Boa Esperança.**

JAIME CORTESÃO

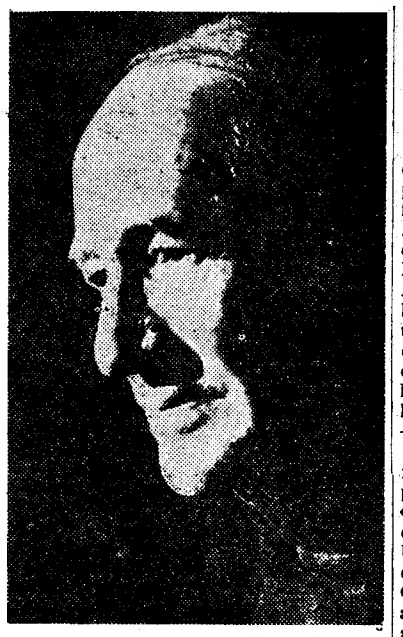
O Universo fechado
e a ânsia de salvação
por JEAN-CLAUDE IBERT

É raro vermos um escritor consagrar-se quase essencialmente a si próprio, analisar-se sem complacência, a ponto de não ver na sua vida mais que um universo fechado, onde representa sucessivamente os papeis de prisioneiro, de carcereiro, de carrasco e de vítima. Marcel Jouhandeau, que nasceu em 1888, escolheu essa tarefa. Não que ele não pense que o «eu» é odioso, mas admite a dignidade no ódio, quando este nasce do juizo que de nós próprios fazemos com a maior lucidez. «Além de Deus e de mim próprio, não há para mim nenhuma realidade. Não existe para mim nenhum ser além de Deus»—afirma ele; e esta confissão fornece-nos, de certo modo, a chave da sua obra.

Partilhado entre o desejo de fazer triunfar a virtude e a tentação de ceder aos prazeres do vicio, Jouhandeau procura um equilibrio que lhe permita encarar o Bem e o Mal na mesma perspectiva. De alma mistica, mas preso ás satisfações da carne, desejaria elevar-se acima de si próprio, sair vitorioso da luta com o Anjo. Procura conseguir certezas, atingir uma perfeição espiritual que confine com a indiferença perante o destino ou com a passividade em face da felicidade e da infelicidade. Mas ele sabe que as coisas só têm valor enquanto e porque podemos perdê-las e, apesar dos seus esforços, não tem firmeza bastante para fazer da renuncia o unico objecto das suas preocupações. «Viver é para mim bordejar entre dois abismos»—escreveu ele já. E esses abismos são, de um lado, as potências do Mal, Satã, e, do outro lado, as soberanas forças do Bem, Deus. Umas e outras revestem aos seus olhos um caracter sagrado. Enamorado do sobrenatural, com o gosto dos símbolos, Marcel Jouhandeau não é, contudo, um sonhador. Não se deixa de modo algum subjugar pela nostalgia romantica de um paraiso perdido. Assiste, como testemunha atenta, ao doloroso combate que travam dentro dele o Ceu e o Inferno, na esperança de vir a ser, finalmente, ele próprio liberto de tudo o que na sua vida é dispersão, duvida e angustia. «O cumulo da liberdade—afirma ele—é obrigarmos o destino a suportar-nos mais do que nós o suportamos. É realizarmos o milagre de pensarmos por fim sobre ele mais do que ele pesa sobre nós e forçarmo-lo, por pouco que seja, a dobrar-se diante de nós mais do que somos forçados a inclinar-nos perante ele».

Jouhandeau tem um grande respeito pelo dever: impõe a si próprio entraves e obrigações. Através da personagem que criou e por trás da qual se abriga, mostra-nos como suporta o Mundo, ao mesmo tempo que o pensa, como oscila entre a perversidade e a abnégação, e a que servidões se condena para facilitar a eclosão daquela grandeza profundamente humana de que se sente o cioso guardião. Ninguém sabe melhor do que ele falar do pecado, da maldição divina, do poder demoniaco, pois o opróbrio, a elevação moral, a náusea, sob todas as suas formas, são nele o fruto de uma experiência vivida. Jouhandeau gostaria de humilhar o Demónio, como se esse fosse o meio mais eficaz para descobrir o caminho da salvação. Entrega-se, de resto, a essa tarefa, com paciência e com paixão, com toda a exaltação que pode advir da conciliação de sofrimentos contraditórios mas consentidos.

Nalgumas das suas obras, Jouhandeau quis descrever a vida da pequena cidade de provincia em que habita. Dela nos dá um quadro preciso, por vezes cruel, onde a sua visão parece dominar. Compraz-se em sublinhar o ridiculo das personagens que põe em cena, mas salva-as da mediocridade. Em *Chaminadour* ou em *Un Monde*, excede-se no retrato incisivo: com algumas frases consegue situar os seus herois numa atitude característica, que lhes define, resumindo-a, toda a existência. Mais dado á reflexão, á observação, do que á narração, Marcel Jouhandeau aparece como um dos moralistas mais significativos do nosso tempo.



MARCEL JOUHANDEAU

Esta cidade do Porto...

Os adjectivos consuetudinários já não chegam para definir o caracter, mais, a personalidade inconfundível, forte, viril, desta cidade do Porto. Leal e Invicta e outras expressões que tais já adquiriram o seu quê de convencional e de postiço, que sabe a flor de retórica ou a tirada demagógica. A realidade é muito mais poderosa, porque muito mais flagrante e já não se deixa mistificar mesmo que seja pelas expressões encomiásticas, que pretendam seduzir ou reduzir ao imobilismo os decadentes.

Altivez, independência, autonomia, bairrismo exacerbado, tudo o mais que quiserem, mas uma força inelutável que anima toda a gente, salvo aquela meia duzia de acomodaticios ou deventicios, que existem sempre quanto mais não seja para confirmarem a regra. Esses isolam-se pela força das circunstancias, como que hibernam, fugindo do convivio directo, simples, expontaneo com os seus «concidadãos tripeiros», sempre orgulhosos da sua origem provinciana, gritando pelo seu Porto invicto, quer nos campos de futebol, quer em outra qualquer emergência em que esteja em jogo a sorte ou o nome do seu velho «burgo».

O Porto é sobretudo uma cidade que adquiriu a certeza de que vive do seu trabalho, que não deve nada a ninguém, seja o que for e a quem for. (Nas «contas do Porto», cada qual paga a sua). Daí a sua altiva independência, o seu bairrismo vaidoso, contundente, quase agressivo. Ama acima de tudo a sua mediania, porque nela vê a sua honradez. Odeia os luxos, porque percebe neles a corrupção. Vive para o essencial e despresa o superfluo. O nível provinciano e pacato da sua vida inculca-lhe que as pompas arrastam á devassidão. Prefere a comodidade á exibição e embora faça da franqueza a sua maior virtude, desconfia dos habilidosos, dos sofistas, dos retóricos, dos espertalhões logo ás primeiras falas e nunca mais lhes oferece a sua confiança.

O Portuense faz gala da sua vida limitada e orgulhosamente está sempre a pô-la em foco perante a falsa grandeza que outros exibem. Habitante e convivente de um meio caracteristicamente comercial, embora admire o homem «honrado» —adjectivo imprescindível do seu dicionário—que partiu do nada para atingir os cumes da fortuna (ainda produto da sua formação liberal e burguesa) ama sobretudo os homens publicos, sobretudo quando eles são pobres e, embora pareça paradoxal, também os artistas, mesmo quando eles são desgraçados.

Estes pagam-lhe da mesma moeda. Não há escritor português que não tenha dedicado algumas páginas de comovida gratidão á cidade do Porto. Jaime Cortesão ainda há pouco o fez, certo de que o Porto nunca o esqueceu e agora que ele voltou trata-o como se ele nunca o tivesse deixado, mais ainda, com uma ponta de remorso ou de culpa de o ter deixado partir...

E os seus homens mais caracteristicos, aqueles que sempre fizeram a sua vida no Porto, enraizados nas suas limitações e nas suas grandezas, amam o Porto como se fosse toda a sua Pátria, por aqui encontrarem as suas virtudes essenciais—as suas reservas morais—até porque só sabem viver e respirar o seu clima.

Conta-se que Artayette, que foi uma figura do Porto do princípio do nosso século—boémio, idealista, admirável conversador—costumava dizer, dois ou três dias depois de estar em Lisboa, na capital:

—Estou cansado. Vou-me embora! Vou-me embora!...

—Embora, para onde?!—objectavam-lhe.

—Vou para Portugal!

E regressava ao Porto.

Outro dia no final de uma sessão comemorativa do 31 de Janeiro—a Data Histórica do Porto—um sobrevivente do Movimento Republicano de 1891, autentica reliquia viva e humana da cidade, dizia-me com uma força estranha de juventude a timbrar-lhe as palavras veementes:

—O Porto é sempre o mesmo!...

E conforme vamos convivendo dia-a-dia com esta gente simples, franca e lhana, que vive do seu trabalho e ama a Liberdade—palavra mágica do seu ideário romantico, mas cada dia mais replecta de proselitismo—nós sentimos que o Porto jamais se rende ou capitula, quaisquer que sejam as forças que o cerquem. Razão teve D. Pedro para lhe deixar em legado o seu coração.

RAMOS DE ALMEIDA

Cuidado com as crianças!

VILA NOVA DE POIARES, 7—Na Quinta da Horta, deste concelho, morreu uma criança de 14 meses, filha de António Cunha Simões e de Maria Isabel de Jesus Ferreira, que ingeriu formicida.

De ontem para hoje

✱ **OS PORTUGUESES DE GOA — O caso de Goa, tão vivo na consciência portuguesa, atrai a atenção do Mundo inteiro. Após a emancipação política da União Indiana, separando-se do império britanico, e a perda das feitorias francesas, a permanência de Portugal em Goa forçou a Europa e a América a olharem para a India Portuguesa, a considerarem a importancia da nossa presença secular no Oriente e o sentimento patriótico da população. Esse interesse não se extinguiu e tal explica que numa conferência sobre a Aliança Luso-Britanica, que acaba de pronunciar na Universidade de Cambridge o dr. Pedro Teotónio Pereira, embaixador de Portugal em Inglaterra, tenha exposto a política ultramarina portuguesa, referindo-se ao caso de Goa, o que o levou a responder a várias perguntas de estudantes indianos, aos quais explicou que muitos dos cargos mais importantes na vida publica da India Portuguesa e da Metrópole têm sido ocupados por Goeses, que, segundo as leis do País, têm o direito de voto nas eleições presidenciais e para deputados — direito duplo, aliás: de eleger ou ser eleitos.**

✱ **ASSISTÊNCIA E PROGRESSO — Independentemente do espírito que presidiu á sua criação, das ideologias que a determinaram, uma instituição é essencialmente aquilo que realiza. Só pela sua eficácia real, quando o rodar do tempo a libertou já dos complexos de nascença, ela pode e deve ser julgada. Uma instituição da qual muito parece haver a esperar, no domínio da previdência social, é a Junta Central das Casas do Povo, á qual o ministro das Corporações está a dedicar o melhor do seu esforço e interesse. Foi agora, sob a presidência daquele membro do Governo, aprovado o orçamento e plano de actividades para o ano em curso, no qual se prevêem, num total de despesa de mais de 13 mil contos, avultadas verbas para obras de assistência, em especial o socorro á invalidez; aquisição, construção, conservação e mobiliário das sedes e outros edifícios de Casas do Povo; actividades culturais e educativas e instalação de novos organismos; e outros subsídios com fins análogos. Chamar o povo, sem constrangimento, aos benefícios da cultura é contribuir poderosamente para a sua elevação espiritual e desse modo para a dignificação dum país. Antes ainda, porém, dessa acção tão necessária e urgente, outra tarefa maior se impõe, a que consiste em melhorar as condições materiais desse mesmo povo por meio de uma obra de assistência que se possa revelar séria e profunda.**

✱ **DUELO ENTRE FAMILIAS — São frequentes, desde tempos imemoriais, as rivalidades de famílias, das quais a mais célebre, entre tantas outras, de trágico desenlace, é a dos Capuletos e Montecchios. Entre nós, como em toda a parte, existem também exemplos dessas raivas antigas, alimentadas ás vezes, de geração em geração, por questões de águas, pendências judiciais ou lembranças de amores mal sucedidos. O motivo parece ter sido desta vez (foi em Abaças, perto de Vila Real), um despique profissional entre uma família de moleiros e outra de padeiros. Gente que devia lógicamente entender-se bem. Mas um desentendimento surgiu, os ares carregaram-se e as duas hostes inimigas, tal como os Horácios e os Curiácios — três Correias (os moleiros) e três Rochas (os padeiros) — encontraram-se em batalha campal. Tão assanhada foi a refrega que o ultimo grupo de contendores, depois de socorrido pelo médico local, teve de recolher em bloco ao Hospital de Vila Real.**

✱ **CRIANÇAS ENVENENADAS — Morreu uma criança envenenada com um formicida, que ingeriu, inconsciente, encontrando-o ao seu alcance. Acontecimento banal, á força de repetido. Horrível, contudo, sempre horrível e doloroso. Tinha apenas catorze meses, era uma menina, a alegria dos pais. Chamava-se Rosa Maria (Rosa Maria Simões). Tudo fez a família para a salvar, mas o destino cruel não perdoou. E' penoso, quando as lágrimas ainda molham o rosto torturado dos parentes, recomendar-lhes cuidado, que sejam previdentes com as crianças. Fazêmo-lo, porém, na esperança de que outros nos ouçam e possam de futuro evitar-se desgraças semelhantes.**

✱ **JORNAL PEQUENO — Trabalharam ontem com o presidente do Conselho os srs. ministros da Presidência, da Defesa, das Finanças, das Obras Publicas e do Ultramar e o subsecretário de Estado desta ultima pasta. ✱ Em Otava, o novo embaixador de Portugal no Canadá, Vasco Vieira Garin, apresentou as suas credenciais ao governador geral. ✱ Durante um almoço do American Women's Lunch Club, no Golf Club do Estoril, o dr. Tavares de Almeida, chefe dos serviços de Imprensa do S. N. I. pronunciou uma palestra sobre a vida norte-americana. ✱ Registaram-se ontem dois acidentes mortais de viação: um estudante de Coimbra, Mário Julio Soares Guimarães Lelo, quando seguia numa «scooter» embateu numa camioneta e faleceu a caminho do hospital; o mendigo Francisco Maria da Silva foi atropelado por um automóvel, perto do Montijo, e teve morte imediata. ✱ No Hospital da Misericórdia faleceu o caçador furtivo José Antônio Cornicho, que fora atingido por um guarda duma propriedade com um tiro de arma caçadeira. ✱ Por motivo insignificante, Serafim Rodrigues Lima, trabalhador, de Murtada, foi morto á navalhada por um colega. Crimes deste género testemunham os maus instintos de quem os pratica. Muitas vezes, porém, são o índice de uma educação deficiente do povo, que se pode e deve tentar corrigir.**

Comércio chileno
com Portugal

SANTIAGO DO CHILE, 9.—O Conselho do Comércio Externo autorizou a importação de mercadorias provenientes de Portugal, Espanha e outros países que têm disponibilidades em moeda local, correspondente á venda de nitrato chileno.—(F. P.).

TRIBUNAIS
Tomou posse o juiz do Tribunal de Arouca

AROUCA, 8 (Pelo telefone) — Com a presença das autoridades locais, advogados e pessoas de relevo no meio local, tomou posse, na sala de audiências do tribunal desta comarca, o juiz dr. Acácio Lopes Cardoso, recentemente promovido e colocado neste tribunal. A posse foi-lhe conferida pelo juiz substituto dr. Costa Lima, que felicitou o empossado pela sua recente promoção e lhe desejou as maiores felicidades no exercício das suas novas funções. O empossado agradeceu.

VIDA MUNDANA

ANIVERSÁRIO

Faz hoje anos a sr.ª D. Ana Caes Esteves.

CASAMENTO

Em Fátima, celebrou-se o casamento da sr.ª D. Maria Regina Henriques Morais de Sousa, filha da sr.ª D. Maria Henriques Morais de Sousa e do sr. Daniel Morais de Sousa, e neta do falecido lavrador dr. Afonso de Sousa, com o sr. João António Oliveira Costa, filho da sr.ª D. Teresa Costa e do sr. Jaime Costa.

Palm Beach
Restaurante de Luxo e Salão de Dança
declarado Oficialmente de «Utilidade Turística»
Praia da Conceição Cascais Telef. 080852
HOJE — APRESENTA
STELINHA EGG
A maior interprete do folclore brasileiro
Acompanhada pelo famoso Maestro e Compositor GAYA
✱
A cançonetista portuguesa de categoria internacional
Maria da Conceição
✱
Conjunto Palm Beach
dirigido pelo grande pianista e acordeonista alemão
EMIL HEINZ e animado por MARTIN
(à noite Maiores de 15 anos)
✱
Todas as Tardes CHÁS DANÇANTES

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Os artistas brasileiros Renata Fronzi e Cesar Ladeira, desistiram do seu próximo regresso ao Brasil. Na reunião que ontem efectuaram com o empresário Vasco Morgado, ficou assente a sua permanência na companhia do Teatro Variedades, a ida ao Porto e também a participação na nova revista, a estrear naquele teatro e de que Cesar Ladeira é também autor.

— O Teatro das Comédias da Emissora Nacional, retransmite, na próxima quarta-feira, a peça de Henrique Lopes de Mendonça, «O crime de Arronches», desempenhada por Assis Pacheco, Alvaro Benamor, Luís de Campos, Artur Semedo, Fernando Gusmão, Raul de Carvalho, Armando Cortês, Aura Abranches, Brunilde Judice e Mirita Casimiro.

— João Villaret, Fernando Gusmão, Luís de Campos, Costa Ferreira, Paulo Renato, Armando Cortês e Alma Flora formam o elenco que vai desempenhar, no Teatro Monumental, a peça de José Régio «Jacob e o Anjo».

— Há diligências em curso para a possibilidade da companhia espanhola, que anda a representar em Espanha a opereta «La feria del barrio», versão espanhola da opereta «O Passarinho da Ribeira», vir a Lisboa representá-la.

— Consta que é no Teatro do Vale Formoso que a companhia do Teatro Variedades vai apresentar, no Porto, a revista «Abril em Portugal».

— Por enquanto, continua por concretizar a reabertura do Teatro Apolo, com uma companhia, que estrearia a farsa «Os filhos de Zebedeu».

— Deverá intitular-se «A Estalagem do Toiro Preto», a peça de J. B. Priestley, em ensaios no Teatro da Trindade e que na próxima semana, ali terá a estreia.

— A actriz Berta de Bivar interpretará, na peça «A Dama das Camélias», em ensaios no Teatro Avenida, a figura de «Prudência».

— A actriz Lily Neves, do elenco da companhia que no Coliseu vai apresentar a fantasia «Fonte luminosa», interpretará os papeis de «Criada francesa», «Bailarina», «Lili», «Ela», e «Pluma».

— O actor José Gamboa deve reaparecer brevemente num dos teatros da empresa Vasco Morgado.

Primeiras exibições

«Eu sou um sentimental», no Politeama

No Politeama estreou-se ontem mais um filme de Eddie Constantine. Tanto bastou para que a lotação daquela casa de espectáculos se esgotasse prontamente. E vai esgotar-se mais vezes, estamos disso convencidos, pois a popularidade do simpático actor francês transforma todos os seus filmes em excelentes fontes de receita. Além disso, «Eu sou um sentimental», o filme em causa, tem sobejos motivos de agrado.

O argumento é, quiçá, o mais lógico que vimos desempenhar a Eddie: no exercício da sua profissão, um dinamico jornalista vê-se envolvido nas malhas de um escandaloso crime, ao tentar por todas as formas desmascarar o verdadeiro criminoso e salvar o inocente que ele próprio ingenuamente culpara. Através do filme, de onde em onde, há indicações do problema grave que constitui a Imprensa subordinada a interesses individuais ou particularistas, esquecendo a sua missão de servir tudo e todos que estejam dentro da verdade. Como «a rir se corrigem os costumes», as cenas de bom humor sucedem-se com regularidade, servidas principalmente pela comicidade expressiva de Walter Chiari.

Claro está que, no decorrer da acção, Eddie não deixa os seus créditos por mãos alheias. Ao contrário, serve-se das suas, em cenas de pancadaria altamente espectaculares, vai bebendo o seu «whisky», admirando cuidadosamente a beleza feminina, etc....

Em boa verdade, «Eu sou um sentimental» não é um filme diferente dos anteriores. E', e isso basta-lhe para ter êxito, um filme de Eddie, o mais estranho «caso» do cinema europeu de há dois anos para cá.

Entre os complementos, agradáveis, exibiu-se um, intitulado «Balada das luzes», que não logrou grande simpatia por parte do publico, mas que achamos digno de nota, apesar de não atingir um nível excepcional. Cada qual com o seu gosto...—*V. D.*

«Os sete garotos», no São Jorge

E' uma comédia risonha mais feita para nos divertir do que para nos convencer. O argumento tem o convencionalismo do género. Trata-se nada mais, nada menos, que de um artista famoso de «music-hall» que odeia o casamento, mas que, afinal, cai, matrimonialmente, nos braços de uma linda bailarina italiana. Resultado: sete filhos, que um dia, depois dela falecer, leva para o tablado, constituindo assim um ameno e engraçado numero. O filme é a cores, e tem como principal intérprete Bob Hope, magnífico artista, assaz parecido com o presidente Eisenhower. Tem o riso franco e a réplica espirituosa. E o entrecho segue, alternando cenas teatrais e familiares, numa graciosa comédia de iriadas bolas de sabão que rebentam sob as gargalhadas do publico. Bob Hoppe só por si constitui um espectáculo. Não tem, apenas, recursos de cena, mas caprichosas invenções, isto é, o seu estilo bem marcado, de uma alacre e transbordante efervescência. Um dos melhores momentos do filme é o seu desafio coregráfico com James Cagney. Os dois, apesar dos anos, batem os rapazes novos, com um sapateado em cima da mesa de um banquete, verdadeiramente, electrizante.

Milly Vitale é a bailarina — bonita e fina como uma orquidea. Quando os olhos se lhe enchem de lágrimas felizes parece que faiscam diamantes.

Nos complementos, um estupendo documentário sobre o Arizona, no qual vemos montanhas, esculpidas pelos ventos e as chuvas, coroadas de esguias torres, se não medievais castelos, numa fantástica visão da natureza, e os vales profundos, os famosos «canyons», de uma áspera grandiosidade, em cujas paredes, os geologos encontram sedimentos que lhes permitem avaliar os milénios deste velho orbe. — *Visor 42.*

3.ª Semana no Eden

de «Os cadernos do major Thompson»

Vai entrar em 3.ª semana, no Eden, «Os cadernos do Major Thompson» com o admirável desempenho de Jack Buchanan, no papel de major Thompson, o típico e tradicionalista inglês, para quem a vida se confina a uma rígida sé-

(Continua na 7.ª página)

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II
A's 21,45 (13 anos)
A comédia em 3 actos e 4 quadros, de LEITÃO DE BARROS
AVÓ LISBOA
Com Palmira Bastos, Vasco Santana e Erico Braga
Quinta-feira, ás 17 horas, Tarde Cultural, com a farsa de Molière AS VELHACARIAS DE SCAPIN

Teatro Variedades
2 SESSÕES, ás 20,30 e 22,45 (Adultos)
2.º mês da revista popular
ABRIL EM PORTUGAL
Luxo, mulheres bonitas e gargalhadas!
Renata Fronzi — Costinha
Leónia Mendes, Elvira Velez, Santos Carvalho, Ruy Cavalcanti, Glória May, Maria de Lurdes Resende e um elenco colossal
Domingo, espectáculo á tarde, ás 16 horas

CASINO ESTORIL
no «WONDER-BAR»
Todas as noites
Serviço de Restaurante
Jantares e Ceias
Conjuntos MARIO SIMÕES e OLIVER Adultos
AMANHÃ—NOITE DA MODA
SABADO, 17
AMALIA RODRIGUES

TEATRO Monumental
Todas as noites ás 21,45
A comédia de COSTA FERREIRA
ATRÁS DA PORTA
LAURA ALVES
JOÃO VILLARET
ALMA FLORA e um grande elenco
Um espectáculo de Vasco Morgado
Subsidiado pelo Fundo do Teatro
Domingo, espectáculo á tarde, ás 16 h.

O FAMOSO CONJUNTO TÍPICO DE BENAVENTE
Empresas: «Eugénio Salvador-Rui Martins» e «Giuseppe Bastos»
MARIA VITORIA
2 SESSÕES ÀS 20.30 e 22.45
PARA ADULTOS
UM ESPECTACULO ONDE SE RI COM VONTADE
ELE AÍ ESTÁ!
COM A QUERIDA VEDETA POPULAR
HERMINIA SILVA
A' FRENTE DE UM VALIOSO ELENCO
LINDOS NUMEROS DE MUSICA! UM GRACIOSO GRUPO DE «GIRLS»
Domingo espectáculo À TARDE ás 16 horas

DANCING DE LUXO
MAXIME
(Adultos)
A SALA TEM REFRIGERAMENTO
UM ÊXITO SENSACIONAL!
A EXTRAORDINÁRIA ATRACÇÃO
ANTONIO MACHIN
E A SUA ORQUESTRA
CHA-CHA-CHA
DOMINGO DAS 17,30 A'S 20 H. CHÁ DANÇANTE com todas as atracções

2.ª SEMANA
EXCL. DOPERFILME PARA 13 ANOS
às 21.30
CONDES
CINEMASCOPE
VICTOR MATURE
SUZAN BALL
JOHN LUND
TECHNICOLOR
A HISTÓRIA DE UM GUERREIRO QUE FOI VALENTE NO AMOR E NA LUTA
A ULTIMA BATALHA
CENAS DE GRANDE MOVIMENTO!
UM FILME CHEIO DE INTERESSE!

RITZ CLUB
R. da Glória, 57—Tel. 25140 (Adultos)
HOJE, OUTRA FORMIDÁVEL ESTREIA
UM AUTENTICO ASSOMBRO
SONIA ANDERSEN
Maravilhosa atracção dinamarquesa que tem arrebatado as maiores plateias do Mundo pela sua arte e apresentação
NUM PROGRAMA DE OURO DE QUE TAMBÉM FAZEM PARTE
TRIO CLIPPER — O baile da vertigem
TONY e MARY — Os reis do folclore português
ORQUESTRA ALMEIDA CRUZ
CEIAS TODA A NOITE NO NOSSO SALÃO RÚSTICO
Na próxima segunda-feira, mais cinco colossais estreias

V.ª EX.ª TEM QUALQUER PROBLEMA SÉRIO DA SUA VIDA QUE LHE OCASIONA TRISTEZA OU ABORRECIMENTO?
ENTÃO VÁ VER A MAGNIFICA COMÉDIA

OS CADERNOS DO MAJOR THOMPSON

A COMÉDIA FRANCESA DE MAIOR ÊXITO EM PARIS

E VERÁ QUE TODOS ESSES PROBLEMAS DESAPARECEM PERANTE A BELEZA E A GRAÇA IRRESISTÍVEL DESTE FILME REALIZADO PELO GRANDE MESTRE DA IRONIA **PRESTON STURGES** COM OS ESPLENDIDOS ACTORES **JACK BUCHANAN** E **NOEL NOEL** E A LINDA E ESCULTURAL **MARTINE CAROL** QUE ENTRA HOJE EM

3.ª Semana de Grandes Enchentes

NO EDEN

ALÉM DOS COMPLEMENTOS UMA SENSACIONAL REPORTAGEM DO DESAFIO

BENFICA-PORTO

Excl. MUNDIAL FILMES

PARA MAIORES DE 13 ANOS

EXCL.
FILMES CASTELLO LOPES
PARA ADULTOS

PALACIO

TELEF. 47163

Às 21,30

EM

3.ª SEMANA

O MAIS BELO ROMANCE SENTIMENTAL DE TODOS OS TEMPOS

HISTÓRIA DE UM CORAÇÃO

com ROSARIO GRANADOS e ALMA DELIA FUENTES

TODOS SENTEM E TODOS SE ENTERNECEM COM ESTA HISTÓRIA HUMANA E APAIXONANTE

Fausto Ribeiro

LUSO

Hoje (até de madrugada) Fados e Canções por: **Aurora Sobral, Isabel de Oliveira,** Constança Nunes, **Armando Dias, Fausto Ribeiro** e Manuel Carlos. Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal. — (Adultos).

TEATRO AVENIDA

Um espectáculo de **V. Morgado** subs. pelo **Fundo do Teatro**
A's 21,45 (Adultos)
A comédia de Peter Ustinov

O Amor dos Quatro Coronéis

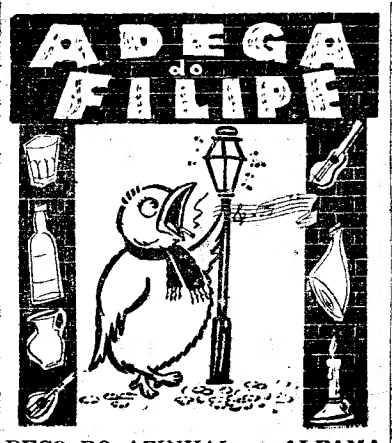
por um grandioso elenco
Lugares desde 5$00
Domingo, espectáculo á tarde, ás 16 horas

LEIAM «O SEMPRE FIXE»

Márcia Condessa

Restaurante Tipico — Praça da Alegria, 38 — Telef. 367093

Apresenta todas as noites os artistas: **Celeste Rodrigues - Xavier Pinto - Maria Marques — Fernando Manuel - Augusto Pinho - Joaquim do Vale.**
AMANHÃ almoço de homenagem a **MARIA MARQUES,** promovido por um grupo de amigos e seus admiradores. (ADULTOS)



BECO DO AZINHAL — ALFAMA

FILIPE PINTO

Apresenta todas as noites os mais categorizados fadistas da moderna geração em FADOS—DESGARRADAS — SOLOS DE GUITARRA E VIOLA

ÓPTIMO SERVIÇO DE RESTAURANTE ATÉ DE MADRUGADA

PARA ADULTOS

TRINDADE

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES

«ARSENICO E RENDAS VELHAS»

NA **45.ª**

PELO TEATRO D'ARTE DE LISBOA

O esplendido actor
ARTURO DE CÓRDOBA
brevemente nos cinemas
ODEON E ROYAL

NADA MENOS QUE UM HOMEM

o seu melhor filme depois de
DEUS LHE PAGUE
(Para adultos)

UM SCALABIS 7$50

no Ribatejo, P. do Areeiro, 11, D. Até às 3 1/2 da manhã

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ TEL 27172
15-18,15 e 21,30 EM 3.ª SEMANA **Maurice Chevalier** numa comédia com a graça, a malícia e o picante parisienses
As sete filhas do sr. Conde
(Para adultos)

EDEN TEL. 20768
(13 anos)
15,30-18,30 e 21,30 **Em 3.ª semana Martine Carol, Jack Buchanan e Noel-Noel em**
Os cadernos do major Thompson
Uma deliciosa «charge» aos costumes latinos

IMPERIO PLATEIA 55134 BALCÕES 55135
A's 21,30 (13 anos) O filme de invulgar categoria artística
SINFONIA DE AMOR
c/ **Claude Laydu, Lucia Bose, Marina Vlady e Gino Bechi**

MONUMENTAL TEL. 55191
(Adultos)
A's 21,30 3.ª semana do formidável filme sobre a vida de Gengis Khan, que foi senhor do Oriente!
O CONQUISTADOR
Colorido por Technicolor—Cinemascope com **John Wayne, Susan Hayward e Pedro Armendariz**

AVENIDA
(Para adultos)
A's 15,30 e 21,30 **Em 3.ª semana Maurice Chevalier** na comédia com a graça, a malícia e o picante parisienses
As sete filhas do sr. Conde

ROYAL T. 845037
A's 21 h. (18 anos) 2.ª semana dum êxito sensacional que nunca esquece
ANNA
com **Silvana Mangano**
Em compl.: **Gina Lollobrigida** em **LINHA BRANCA**

LIZ TEL. 48560
A's 21,15 (13 anos) **AS QUATRO PENAS** em **Cinemascope**

TERRASSE TEL. 20917
A's 21,15 (13 anos) **O BELO BRUMMELL UM JOVEM COM IDEIAS**

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (Adultos)
VAI HAVER SARILHO com **Eddie Constantine**

CINEMA IDEAL
(18 anos)
A's 21 **A FILHA DO DEMÓNIO** Fernandel procura um assassino

TIVOLI TEL. 50595
Às 3 e 6.15 da tarde (a p. red.) e 9.30 da noite (Para 18 anos)
Um filme célebre 2.ª semana
MÉDICO E SÓ MÉDICO
com **Olivia de Havilland, Robert Mitchum e Frank Sinatra**

POLITEAMA TEL. 26365
(Para 18 anos)
15,15-18,15 e 21,30 **Eddie Constantine** noutro êxito excepcional
EU SOU UM SENTIMENTAL
Um filme diferente, dinamico e denso de mistério

CONDES TEL. 22523
15,15-18,15 e 21,30 2.ª SEMANA O vibrante filme em **Cinemascope**
A ULTIMA BATALHA
com **Victor Mature, Suzan Ball e John Lund** (13 anos)

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
(13 anos)
15,15-18,15 e 21,30 BOB HOPE no extraordinário filme
OS 7 GAROTOS
Em Tecnicolor e VistaVision

ODEON T. 26283
15,15-18,15 e 21,30 2.ª semana de um êxito que será sempre lembrado
ANNA
com a excepcional vedeta SILVANA MANGANO
Um «clou» famoso: o «BAIÃO»
(Para 18 anos)

CAPITOLIO TEL. 25493
(13 anos)
15.30 - 21.30 Triunfal **2.ª semana** Lotações esgotadas Aplaudido pelo publico e pela crítica
«CANTINFLAS PORTEIRO»
Duas horas de permanente gargalhada

PALACIO T. 47163
A's 21,30 3.ª SEMANA do comovente drama que toca o coração de todas as mulheres
HISTÓRIA DE UM CORAÇÃO
com **Rosario Granados e Alma Delia Fuentes** (Adultos)

RESTELO Tel. 610375
(13 anos)
A's 21,15 A emocionante superprodução em Cinemascope
DUELO DE AMBIÇÕES
com **Clark Gable e Jane Russel**

Restaurante TABUAS

R. Barros Queirós, 51—Tel. 26614
Especialidade da casa **Frangos no Espeto a 25$00.**

Leiam o jornal humoristico

sempre fixe

O PORTO pelo telefone

Julgamento que despertou interesse

PORTO, 8 — No 5.º juizo correccional iniciou-se ontem e terminou hoje o julgamento de Manuel Fernandes Ferreira, de 47 anos, residente em Leça da Palmeira, e que, no ano passado, foi excluído da Polícia de Segurança Publica, onde exercia as funções de comissário. O reu era acusado de ter praticado violências sobre uma mulher que metera num automóvel na madrugada do dia 12 de Dezembro do ano findo. A referida mulher foi posta fora do automóvel na Foz do Douro e ali abandanada, após o que o agressor se pôs em fuga. Descoberto pela P. J., foi agora julgado e condenado em 40 dias de cadeia, 6 de multa a 30 escudos, sendo a pena de prisão substituível por multa equivalente a 30 escudos diários, 500 de imposto e 200 á ofendida.

Desaparecimento dum homem

A sr.ª Alice da Conceição Rodrigues da Costa, de 34 anos, moradora na Rua D. Manuel II, 278, esteve na P. S. P. a participar que seu marido, o litógrafo António Maria Monteiro, de 48 anos, saiu ontem de casa e não voltou a aparecer. A ideia de que lhe sucedeu alguma fatalidade arraigou-se no seu espírito ao aparecer na margem esquerda do rio Douro, próximo da Quinta Vinha, um casaco com documentos pertencentes a seu marido. E não só isso, pois na oficina onde trabalhava deixou ficar a gabardine e, num bolso desta, uma carta da qual se depreende ter fundamento a sua convicção de que ele tivesse sido vítima de acidente voluntário. A Polícia tomou conta do caso.

Posto hospitalar para animais

A Sociedade Protectora dos Animais está empenhada na sua maior aspiração: a abertura de um posto hospitalar para animais domésticos, ou não. Para tal fim foi nomeada uma comissão encarregada de reunir os elementos necessários, missão que até certo ponto é facilitada pelo facto de estar a sociedade habilitada a custear as despesas. A dificuldade até agora encontrada é a de falta de terreno para a edificação, pois há uma disposição legal que só permite em determinadas condições a existência de estabelecimentos do género em certas zonas citadinas. Entretanto, junto do Instituto de Medicina Legal, Hospital da Misericórdia, Escola Médica e Hospital do Carmo, num terreno anexo a este ultimo, existem jaulas para cães-cobaias e cujos latidos impressionam quem os ouve.

Quem será a vítima ?

Deu entrada no Hospital de Santo António, em perigo de vida e sem fala, um homem cuja identidade se ignora e que sofreu fractura do cranio, com derramamento de massa encefálica, e que foi colhido por um comboio na Rua da Alfandega quando apanhava carvão na via férrea. O seu estado é desesperado.

Doenças subitas

Recolheram ao Hospital de Santo António: Adelina dos Santos, de 39 anos, sem morada certa, e um homem que aparenta 55 anos e do qual se desconhece a identidade. Foram ambos acometidos de doença subita na via publica.

Grupo Onomástico «Os Josés»

O Grupo Onomástico «Os Josés de Portugal» prepara para 19 do corrente, dia do seu patrono, uma manifestação de solidariedade em todo o País, promovendo missas em todas as freguesias, distribuindo donativos e agasalhos, e confraternização dos Josés em todas as localidades. Nesta cidade haverá missa na igreja dos Congregados seguida de distribuição de roupas e de um jantar de confraternização.

Feiras internacionais

Visitantes { à ida: de 28 de Fevereiro a 8 de Março / à volta: de 4 a 13 de Março

Expositores: de 4 de Fevereiro a 8 de Abril

Feira de Colónia

(de 17 a 20 de Fevereiro e de 2 a 13 de Março de 1956)

Os prazos de validade dos bilhetes são os seguintes:

Visitantes { à ida: de 12 de Fevereiro a 13 de Março / à volta: de 17 de Fevereiro a 18 de Março

Expositores: de 17 de Janeiro a 13 de Abril.

Leiam o jornal humoristico

Sempre fixe

Foi descoberto

o autor de um atropelamento mortal ocorrido há meses

Em 31 do mês de Dezembro ultimo, ás 18 e 30 horas, na Avenida Engenheiro Duarte Pacheco, foi atropelado por um automóvel o sr. António Maria Godinho, que veio a falecer no Hospital de S. José. O autor do atropelamento pôs-se em fuga sem prestar assistência ao atropelado.

No local foi encontrado o bocado de uma antena do automóvel. O caso foi entregue á olícia Judiciário e pelo inspector da 1.ª secção sr. dr. Barros Lopes, foi encarregado o chefe Torres de proceder ás necessárias investigações. Os elementos que existiam sobre o caso não eram de molde a identificar o autor do atropelamento, nem o carro.

Apenas se supunha que o bocado de antena encontrado no local onde estava a vítima pertencesse ao carro atropelante. Como, pelo bocado de antena em poder da Polícia, tudo indicava tratar-se de um carro de fabrico americano, foram chamados ao Torel todos os proprietários de automóveis dessa proveniência e, depois de examinados os carros eram mandados embora, sem que tivessem ficado a saber a razão da sua ida ali. Nenhum dos carros examinados tinha, porém, qualquer antena da telefonia partida ou substituída, pelo que foi posta de parte a ideia de ter sido qualquer deles.

O chefe Torres deslocou-se depois a vários pontos da província mas as suas diligências resultaram infrutíferas. Já quase perdidas as esperanças na investigação, o chefe Torres dirigiu-se ao Norte, onde procedeu também a várias diligências. Encontrou ali um carro americano com uma antena de telefonia substituída por outra de fabrico sueco. Foi ouvido o respectivo proprietário, o sr. O. Odiv Morlley, de nacionalidade americana, residente no Porto.

Declarou não ter vindo a Lisboa no dia em que ocorrera o desastre e que já havia comprado o carro com a antena que ele tinha. Foi também ouvida uma pessoa das relações daquele estrangeiro, a qual, ao ser interrogada, caiu em várias contradições, pelo que foi detida e trazida para o Torel. Novamente interrogada pelo inspector sr. dr. Barros Lopes e chefe Torres esclareceu então como as coisas se haviam passado, declarando então que viajava no automóvel guiado pelo proprietário do carro com mais três irmãos seus, no momento em que se deu o atropelamento na Avenida Duarte Pacheco. Em face destas declarações foi imediatamente detido no Porto, e enviado para Lisboa, o condutor do carro, que, ouvido de novo no Torel, acabou por declarar ser o autor do desastre, afirmando que não prestara assistência ao ferido que atropelou, nem se apresentara ás autoridades por julgar que o caso não havia tido importancia de maior. Ficou preso até conclusão do processo, devendo sair em liberdade, até julgamento, mediante fiança.

Fez 107 anos

e quase não sabe o que é doença . . .

Festejou hoje o seu 107.º aniversário a sr.ª D. Antónia da Conceição Pinto, residente em Almada há 85 anos. Não obstante a sua idade, mostra-se sempre bem disposta, come com apetite e faz ainda trabalhos domésticos ligeiros. Reside actualmente na Rua da Pedreira, daquela vila, onde a fomos encontrar sorridente e saudosa dos vinte anos, época dos seus primeiros bailes na Incrivel Almadense, a que a ligam gratas recordações. Lembra-se de uma doença grave: uma broncopneumonia que a atacou... aos cem anos, mas que conseguiu debelar em virtude da sua forte constituição. Teve dois filhos: um morreu com 77 anos, o outro está, felizmente, vivo, conta já 75 anos e reside também em Almada. Tem nove netos, dez bisnetos e cinco trinetos.

Revisão da legislação

do ensino liceal

Os reitores dos liceus do Continente e funcionários superiores do Ministério da Educação Nacional continuaram hoje a rever, sob a presidencia do titular daquela pasta, sr. prof. Leite Pinto, a legislação em vigor naqueles estabelecimentos de ensino. A reunião, que tem carácter estritamente informativo, termina amanhã.

O general Schuyler

visitou hoje as oficinas de Alverca e a Base Aérea da Ota

O tenente-general C. V. R. Schuyler, chefe do Estado-Maior do S. H. A. P. E., acompanhado do general Julio Botelho Moniz, chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, e respectivos ajudantes, visitou esta manhã as Oficinas Gerais de Material Aeronáutico em Alverca, onde foi recebido pelo chefe do Estado-Maior das Forças Aéreas, general Costa Macedo; general de brigada Dario de Oliveira e director e oficialidade daquele estabelecimento fabril militar. Dali, o tenente-general Schuyler, então acompanhado também dos generais Costa Macedo e Dario de Oliveira, dirigiu-se á Base Aérea da Ota, onde o receberam o coronel tirocinado Homem de Figueiredo e tenente-coronel Corte Real, 1.º e 2.º comandantes; tenente-coronel Ruas, major Abecassis e comandantes das esquadras da base.

Depois de pormenorizada visita a diversas dependências, o sr. tenente-general Schuyler observou evoluções realizadas por aparelhos a jacto. Seguiu-se um almoço na messe dos oficiais.

As visitas, bem como as demonstrações efectuadas pelos pilotos da Ota, deixaram a melhor impressão ao visitante, que felicitou o coronel Homem de Figueiredo.

Chegou a Roma

a missão portuguesa às comemorações do aniversário do Papa

De avião, partiu esta manhã para Roma, acompanhado de sua esposa e do sr. dr. Pereira Coutinho e esposa, o sr. prof. dr. Costa Leite (Lumbrales), presidente da Camara Corporativa, que chefiará a missão portuguesa ás celebrações do 80.º aniversário de Pio XII e do 17.º da sua coroação.

No aeroporto, de onde o avião descolou ás 7 e 35, compareceram a despedir-se, entre outras individualidades, os srs. profs. drs. Paulo Cunha, ministro dos Negócios Estrangeiros, e António Pinto Barbosa, ministro das Finanças, e esposa; dr. José Gonçalo Correia de Oliveira, subsecretário de Estado do Orçamento; monsenhor Righi, conselheiro da Nunciatura, que representava o nuncio apostólico, etc.

A chegada a Roma

ROMA, 9. — Chegou, vindo de Lisboa, por via aérea, o prof. dr. João Pinto da Costa Leite (Lumbrales), presidente da Camara Corporativa portuguesa e chefe da missão enviada por Portugal ás cerimónias do aniversário da coroação do Papa Pio XII.

Aguardavam-no, no aeroporto de Ciampino, o dr. Francisco Calheiros de Meneses, embaixador de Portugal junto da Santa Sé; monsenhor António Borges, reitor do Colégio Pontifício Português; e monsenhor Paulo Tavares, figura de relevo da Secretaria de Estado da Santa Sé. — (A. N. I.).

Uma visita

ás novas instalações dos B. V. de Lisboa

A inauguração oficial da remodelação do quartel de Bombeiros Voluntários de Lisboa, no Largo Barão Quintela, no próximo dia 18, foi ontem antecedida por uma visita dos representantes da Imprensa. Recebidos pelos srs. comandante Carlos Costa, dr. Tovar de Lemos, Fernando Miguel Marques, Manuel Vítor da Silva, Ernesto Costa e graduados, puderam os jornalistas verificar os grandes melhoramentos ali introduzidos e que se estendem ao posto de socorros da Rua das Flores. Durante a visita alinharam em frente do quartel as sete auto-viaturas do quartel, e no gabinete da direcção foi oferecido um cálice de vinho do Porto que serviu para o presidente da direcção saudar a Imprensa e recordar os 88 anos de existência da corporação, o nome de Guilherme Cossoul, propulsor do voluntariado em Portugal, e o de Ernesto Costa, vice-presidente da direcção e ajudante do comando, pelo muito que os Voluntários de Lisboa lhe devem.

Joaquim Bensaude

foi evocado na Academia da História pela dr.ª Virginia Rau

Reuniu-se esta tarde, em sessão extraordinária presidida pelo prof. dr. Caeiro da Mata, a Academia Portuguesa da História, para ouvir o elogio do académico engenheiro Joaquim Bensaude, feito pela sua sucesora, prof.ª dr.ª Virginia Rau. Rau.

A oradora traçou a biografia do dr. Joaquim Bensaude, salientando o facto deste sábio, formado em Engenharia na Alemanha, se ter dedicado aos estudos históricos. Afirmou que Joaquim Bensaude desenvolvera os seus esforços no sentido de uma reacção contra as teses de Humboldt, adversas á autonomia da ciência náutica portuguesa.

Prosseguindo, a sr.ª dr.ª D. Virgínia Rau, disse que Joaquim Bensaude, mercê de uma crítica profunda aos documentos existentes esmagara a argumentação humboldtiana, provando definitivamente a independencia e o valor das realizações portuguesas no campo das ciencias náuticas.

A ilustre catedrática referiu-se ainda á obra de Joaquim Bensaude e, muito particularmente, á sua tese político-histórica acerca dos descobrimentos.

O sr. Gastão de Melo e Matos apreciou o notável trabalho da prof.ª Virginia Rau, falando igualmente, de Joaquim Bensaude com palavras de saudade e de admiração.

Duas pessoas feridas

num desastre de viação

Esta manhã, na Avenida do Brasil, um automóvel guiado pelo sr. eng.º António Machado da Cruz de Sousa Azevedo, de 35 anos, residente na Avenida Duque de Loulé, 95, 2.º, que seguia acompanhado pelo arquitecto sr. Raul Leite de Almeida, de 28 anos, Rua Carlos da Maia, 27, 3.º, chocou violentamente com outro carro, que estava parado, do que resultou ficarem ambos com várias contusões pelo corpo. Depois de tratados na sala de observações do Hospital de S. José, recolheram ás suas residências.

O sr. eng.º Sousa Azevedo não sabe explicar como se deu o desastre, admitindo a possibilidade de ter adormecido momentaneamente.

Portugal na N. A. T. O.

No avião dos T. A. P. partiram hoje para Paris os srs. comodoro Quintanilha de Mendonça Dias, sub-chefe adjunto do Estado-Maior da Armada; capitão-tenente Rodrigues Pinto e eng.º Luís da Fonseca, director do porto de Setubal, os quais constituem a missão oficial portuguesa que vai tomar parte numa reunião da N. A. T. O., que tratará de assuntos relacionados com portos.

Dois empréstimos

contraídos em Goa

Por um decreto publicado pela pasta do Ultramar, foi o Governo-Geral do Estado da India, tendo em conta a decisão do respectivo Conselho Legislativo, autorizado a contrair na Caixa Económica de Goa dois empréstimos, um de 7.020.000$00, destinado á compra de dois aviões «Vickers Viking», para acorrer ás exigencias crescentes do tráfego aéreo; e outro de 14.625.000$00, para custear as operações normais da Comissão Coordenadora das Importações e Exportações do mesmo Estado.

CONDECORAÇÕES

Foram agraciados com o grau de cavaleiros da Ordem Militar de Cristo os srs. conde O'Kelly de Gallagh, irlandês, e Albert Zum-Biehl, francês. O mesmo grau da Ordem Militar de Sant'Iago da Espada foi conferido aos srs. padre H. Heras e prof. Dino Satolli, ambos italianos.

— O major António de Almeida Andrade foi autorizado a usar as insignias da Ordem Militar Desportiva (1.ª classe) e a cruz de cavaleiro da Ordem de Mérito Militar, com que fora agraciado pelos governos do Egipto e do Brasil, respectivamente.

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

MENOR ATROPELADO — No Poço do Bispo foi hoje atropelado por um automóvel António Silva Covas, de 18 anos, o qual deu entrada, na sala de observações do Hospital de S. José, muito contuso pelo corpo.

PRESA QUE ADOECE — Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, Maria Virgínia Gouveia Crespo, de 25 anos, que adoeceu nos calabouços do Torel, onde se encontrava detida.

«TÁBUA RASA»

O jantar mensal da «Tábua Rasa» realiza-se na próxima segunda-feira, ás 20 e 30, na sede da «Terulia Festa Brava». Será convidado de honra o jornalista e escritor Redondo Junior, que fará uma palestra sobre teatro e os seus problemas. As inscrições para este jantar podem fazer-se na redacção da «Gazeta dos Caminhos de Ferro», ou pelo telefone 20158.

NOVA CANTINA

A Junta de Freguesia de Santos-o-Velho vai inaugurar, na sua sede, uma cantina para os pobres daquela freguesia. O acto inaugural está marcado para depois de amanhã, ás 12 horas.

ASSEMBLEIAS GERAIS

Reune-se amanhã, ás 22 horas, a assembleia geral da Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal.

CONFERENCIAS

Esta noite, pelas 21 e 30, na sede do Instituto Francês, o crítico e musicólogo francês Marc Pincherle, presidente honorário da Sociedade Francesa de Musicologia, realiza uma conferencia, ilustrada com audição de discos, sobre o grande compositor Arthur Honegger, há pouco falecido.

SESSÃO CULTURAL

No Colégio Moderno realiza-se hoje, ás 21 e 30, uma sessão cultural. O aluno José Estevão Sasportes fará uma conferencia sobre a história do bailado, a que se seguirá uma sessão de filmes, sobre o mesmo assunto.

QUEM PERDEU ?

Objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma mala para uso escolar; um par de luvas de homem; um tampão de depósito de gasolina de automóvel; o bilhete de identidade de António Rodrigues Carvalho; duas argolas com chaves e chaves desirmanadas; um porta-moedas com dinheiro; um rolo de máquina de escrever; um casaco e um gorro de criança; uma blusa de criança, de bombasina; um anel de fantasia com uma pedra; uma carteira de senhora com diversos artigos; uma aliança de ouro, com nome e data gravados; uma boina tipo espanhol; um tampão de roda de automóvel; um par de luvas de senhora; uma chapa de inscrição do automóvel E. F. 11-97; a cédula pessoal de Maria de Lourdes Barata da Silva; uma tampa de caixa de metal com orifícios e ranhuras.

TÉNIS

Prepara-se a nova época

A Federação Portuguesa de Lawn-Tennis, por intermédio da sua Comissão do Calendário, prepara afanosamente a actividade da nova época. Os questionários para inclusão de torneios no calendário oficial foram já remetidos há dias aos clubes filiados, terminando depois de amanhã o praso para a sua devolução á referida comissão. Depois haverá que fazer o acerto de datas e de organizações.

Uma coisa está, porém, prevista: a inauguração oficial da temporada de 1956 deve fazer-se em 12 do próximo mês, com o torneio da taça «Ernesto Bastos», em singulares-homens, com partidos — numa competição tradicional no calendário da F. P. L. T.

HIPISMO

As «Poules» da S. H. P. continuam depois de amanhã

No hipódromo do Campo Grande realiza-se depois de amanhã, com início ás 15 horas, mais uma reunião de «poules» hípicas da série que a Sociedade Hípica Portuguesa está a efectuar, para disputa das taças «S. H. P.-1956» (em duas séries), «Quinta dos Cedros» e «Junkers».

A entrada é livre.

Vida musical

Concertos Mozartinos

Chegou ao seu fim a audição das Sonatas para piano e violino, de Mozart, por Sequeira Costa e Wilfred Lehmann. Já escrevemos algumas palavras acerca deste util e valioso empreendimento, que veio avolumar a já muito importante contribuição de Sequeira Costa ás comemorações Mozartianas. Fizemos as nossas reservas, que mantemos, mas sem desculpar a pouca afluência do publico; e ficaremos eternamente sem saber se uma interpretação mais impregnada do assunto, mais atenta á valorização dos pormenores, não teria operado o milagre de atrair enchentes ao Salão do Conservatório... E queremos relatar o agrado e apreço manifestado pelo publico, no ultimo concerto, que se compunha das Sonatas em Si bemol, K. 570, em Dó maior, K. 303, e em Lá menor, K. 526.

Neste género de manifestações musicais, aliás, impõe-se uma nota de programa. Entre outras informações, devia, por exemplo, elucidar o ouvinte sobre a fixação Sonatas para piano e violino em 18; e, sumáriamente, bem entendido, referir-se aos períodos da vida de Mozart em que foram escritas.

No Instituto Britanico

Wilfred Lehmann e Sequeira Costa voltaram a apresentar-se num mesmo programa; este acentuou definitivamente para nós a diferença do temperamento de ambos, e a similitude de séria preparação técnica, se bem que mais adiantada em Sequeira Costa, como largueza de recursos e força construtiva.

Nesta acorrência, Sequeira Costa subordinou-se ao violino com belo sentido de equilíbrio de colaboração; quase nos poderíamos queixar da diminuição de sonoridade pianística de que se ressentiu a Sonata em Lá maior de Brahms — diminuição causada também pelo próprio piano e pelos estofos da simpática sala do Instituto Britanico.

Wilfred Lehmann, que, como já dissemos, cultiva uma esmerada qualidade de som, é essencialmente um lírico, preocupado de melodia e das suas inflexões emotivas. A «Méditation», de Glazounow serviu para prova real destes predicados. E mais temos de lhe agradecer a inclusão no programa da peça para violino solo, «Irlanda», de Peter Scultorpe, de carácter fantástico-impressionista, agreste, mas não exageradamente moderna, e tirando partido dos recursos do violino. Muita e distinta assistência, muitos aplausos, e depois do Rondó Caprichoso de Saëns, alguns extra.

FRANCINE BENOIT

Passou em Lisboa o maestro brasileiro Eleazar de Carvalho

Passou por Lisboa, de avião, em viagem de Paris para o Rio de Janeiro, o maestro brasileiro Eleazar de Carvalho, que vem de realizar uma digressão pela Europa, onde dirigiu muitos concertos. Director artístico e regente da Orquestra Sinfónica Brasileira, no Rio de Janeiro, o maestro Eleazar de Carvalho é também compositor, contando-se, entre as suas obras, as óperas «A Descoberta do Brasil», «Tiradentes» e «Guararapes». Também musicou dez sonetos de Camões.

O maestro Eleazar de Carvalho, que do Brasil seguirá para os Estados Unidos, a fim de reger a Orquestra Sinfónica de Boston, visitará mais tarde Berlim, durante o Festival da Musica, e voltará a Portugal, entre Julho e Agosto deste ano.

—Há 15 anos que espero vir a Portugal reger musica portuguesa e brasileira — confidenciou-nos.

E acrescentou:

—Sou um apaixonado do vosso País, admirador e leitor constante de Eça e do padre António Vieira e um «viciado» de Luís de Camões.

Ao despedir-se, o maestro Elcazar de Carvalho saudou o publico e o povo português por intermédio do nosso jornal.

Ars Musicae

Promovido pela Alliance Française, realiza-se depois de amanhã, ás 21 e 45, na sede daquela organização cultural, um concerto de musica francesa, pelo trio «Ars Musicae».

Do programa fazem parte obras de Rameau, Couperin, Duphly, Marchand e Leclair.

ALFREDO DUARTE JR.

Alfredo Duarte Jr.

participa a todos os seus Amigos e admiradores que, a partir desta noite, se exibe na **«CASA TÍPICA DA CESÁRIA»**, R. Gilberto Rola, em Alcantara, onde aguarda a honra da sua visita.

CASA TÍPICA DA CESÁRIA
Tel. 665745

O fado no seu verdadeiro ambiente. Depois da 1 hora, a bela fava rica.—(Adultos)

DESPORTOS

A equipa do Paço de Arcos

fez gala de jogo técnico admirável ao vencer a Selecção de S. Paulo por 10-0

SÃO PAULO, 9. — Após uma partida bem disputada, a equipa de hóquei em patins do Paço de Arcos venceu a selecção de São Paulo por 10-0 (7-0 ao intervalo). O ginásio do Estádio de Pacaembu estava repleto de publico e o jogo teve início aos 59 minutos de hoje (T. M. G.).

Ao entrarem em campo, ambas as equipas foram recebidas com entusiasticas ovações e a partida iniciou-se com o Paço de Arcos a jogar em grande velocidade. Os Brasileiros contra-atacaram e obrigaram o guarda-redes português Vilaverde a empregar-se a fundo. Aos 2 minutos Jesus Correia capta o esférico, interna-se com velocidade diabólica e dispara um fortíssimo «tiro»», marcando imparávelmente o primeiro golo.

A selecção de São Paulo reage e lança-se deliberadamente ao ataque. O paulistano Zenon, com um remate bem colocado, obriga Vilaverde a executar uma grande defesa, seguida de uma aparatosa queda de Virgílio, que se recompõe rápidamente. Jogadas emocionantes e de boa técnica sucedem-se nos dois campos. Aos 4 minutos, após uma troca de magníficos passes entre os primos Jesus Correia e Correia dos Santos, este dispara um remate certeiro e marca o segundo tento. Os Paulistanos atacam fortemente e o guarda-redes português Vilaverde tem três defesas magistrais. O publico aplaude com grande entusiasmo. O Paço de Arcos liberta-se da pressão dos Paulistanos e passa ao ataque. Jesus Correia tem um remate forte, mas Nelson corresponde com uma defesa de grande classe.

Aos 6 minutos o guarda-redes paulistano Nelson é substituido por Carvalho. A partida continua a ser muito bem disputada com os Paulistanos a actuar em bom plano. Aos 10 minutos Correia dos Santos recebe o esférico de Virgílio, corre, dribla um adversário e marca o terceiro golo. Os Paulistanos contra-atacam e descem perigosamente até á grande área dos Portugueses. Zenon atira forte, correspondendo Vilaverde com uma defesa estupenda. Aos 11 minutos Correia dos Santos marca, imparávelmente, o quarto tento, depois de uma magnífica jogada de Jesus Correia pelo lado esquerdo. As jogadas alternam-se nos dois campos. Aos 15 minutos, Zenon é substituido por Antoninho na equipa da selecção de São Paulo. Aos 17 minutos, Jesus Correia endossa o esférico a Correia dos Santos, que atira a contar, marcando o quinto golo. Segundos depois o mesmo jogador recebe um magnífico passe de Jesus Correia, e á boca das redes não teve dificuldade em marcar o sexto tento. Aos 18 minutos, o Paço de Arcos é punido com a penalidade máxima. Antoninho executa o castigo e atira com precisão, mas Vilaverde corresponde com a melhor defesa da noite, que faz delirar o publico. Os Portugueses vão ao ataque. Correia dos Santos desce velozmente, passa o esférico a Jesus Correia, que com um «tiro» formidável obtém o sétimo tento. A primeira parte termina com o Paço de Arcos a ganhar por 7-0.

No segundo tempo, Caio substitui Antoninho na selecção de São Paulo. O jogo inicia-se equilibrado, mas com leve domínio para os Paulistanos. Aos 5 minutos Virgílio falha a marcação de uma grande penalidade. O Paço de Arcos reage e cria situação de perigo para as redes paulistanas, mas Carvalho consegue defender com muita dificuldade. Pouco depois, Correia dos Santos, ao apontar o castigo máximo contra os Paulistanos envia o esférico para fora. Regista-se uma série de boas jogadas. O paulista Caio perde uma excelente oportunidade de abrir o activo, ao falhar espectacularmente a marcação da penalidade máxima, atirando a bola para fora. Os Paulistanos lançados ao ataque obrigam Vilaverde a entrar repetidas vezes em acção.

Aos 11 minutos, após longo assédio ás redes do Paço de Arcos, Jesus Correia, numa jogada pessoal, corre vertiginosamente com o esférico colado ao «stick» e com um remate poderoso marca o oitavo golo, que foi premiado com uma grande ovação pelo publico. No recomeço do jogo, Correia dos Santos desfaz um ataque dos Paulistanos, no centro do campo, avança rápido, dribla um adversário, para em seguida rematar imparávelmente e obter o nono golo. Nesta altura volta Antoninho e sai Zenon da equipa da selecção de São Paulo. Aos 17 minutos Jesus Correia centra o esférico a meia altura, Correia dos Santos entra fulgurantemente e remata no ar para marcar o décimo golo. O jogo termina com a vitória do Paço de Arcos sobre a selecção de São Paulo por 10-0.

A equipa do Paço de Arcos fez gala em exibir um jogo técnico calculado, tirando proveito de todas as falhas do adversário, e, mesmo quando a selecção de São Paulo chegou a ter maior presença em campo, soube contra-atacar e aumentar o numero de golos.

Neste jogo, o guarda-redes português Vilaverde brilhou extraordinàriamente na baliza do Paço de Arcos confiada á sua guarda, fazendo um punhado de defesas magistrais. que entusiasmaram os espectadores. Correia dos Santos brilhou a grande altura, fazendo exibições jamais vistas aqui, inclusive a marcação do décimo golo, verdadeira joia de execução. Virgílio teve uma actuação discreta mas eficiente, ao passo que Campos esteve mais fraco do que nos jogos anteriores aqui disputados.

Os Paulistas não conseguiram furar as redes á guarda de Vilaverde e confundiram-se nas infiltrações em frente da baliza do Paço de Arcos, abrindo a defesa desmesuradamente aos vertiginosos ataques desencadeados por Jesus Correia e Correia dos Santos.

A excelente vitória obtida pelo Paço de Arcos reafirmou os excepcionais recursos técnicos da equipa portuguesa de hóquei em patins.

As equipas alinharam:

PAÇO DE ARCOS — Vilaverde, Campos, Virgílio, Correia dos Santos (7), e Jesus Correia (3).

SELECÇÃO DE SÃO PAULO — Nelson, Lara, Gallen, Paulo e Zenon.

Arbitrou o brasileiro Candido Luís, que realizou um excelente trabalho.

No final da partida a assistencia tributou ao Paço de Arcos uma quente e prolongada ovação. Muitos dos Portugueses que assistiram ao jogo deram largas á sua alegria, vitoriando frenèticamente os rapazes da equipa lusitana.—(A. N. I.).

O BRASIL À FRENTE

do Campeonato Panamericano de Futebol

CIDADE DO MÉXICO, 9.—No jogo ontem á noite realizado para o segundo Campeonato panamericano de Futebol, o Brasil venceu o México por 2-1.

Ao fim do primeiro tempo, o marcador indicava 1-0 a favor dos Brasileiros. O segundo tento do Brasil foi marcado pelo mexicano Bravo, que chutou contra as suas próprias redes.

No primeiro jogo da noite, a contar para o mesmo campeonato, a Costa Rica bateu o Chile por 2-1.

A classificação geral é a seginte: 1.º, Brasil, 6 pontos (3 jogos); 2.º, Argentina, 3 pontos (2 jogos). 4.º, Costa Rica, 3 pontos (3 jogos), 5.º, México, 1 ponto (3 jogos); 6.º, Chile, 0 pontos (2 jogos).—(A. N. I. e France Presse).

REMO

As escolas da Associação Naval de Lisboa vão reabrir

A exemplo dos anos anteriores, a Associação Naval de Lisboa inicia no próximo domingo, pelas 8 horas da manhã, no seu Posto Náutico, na doca de Santo Amaro, as escolas de Remo para principiantes. Estas escolas funcionarão com o seguinte horário: 2.ª, 4.ª e 6.ª feiras, das 18 ás 20 horas; 3.ª, 5.ª e sábados, das 7 e 30 ás 9 e 30 horas.

Para os novos associados é concedido um período de isenção de jóia, que vai até 30 de Abril próximo, data que coincide com o centenário da A. N. L.

O produto dum jogo para o ginásio do Paço de Arcos

SÃO PAULO, 9. — Reverterá para o fundo de construção do ginásio de patinagem do Paço de Arcos o rendimento do desafio que no domingo á noite se disputa entre o Paço de Arcos e o Clube Atlético de São Paulo. E' o segundo jogo entre as duas equipas de hóquei em patins. — (A. N. I.).

BASQUETEBOL

O Lisboa-Madrid

será adiado a pedido dos Espanhóis?

A Associação de Basquetebol de Lisboa recebeu em telegrama de Madrid, enviado pela sua congénere espanhola e assinado pelo sr. Saporta no qual se pede a transferência do encontro Lisboa-Madrid, previsto para o dia 17 do corrente, para uma semana depois (dia 24), visto ter sido recebido em Espanha um convite dos Americanos.

O assunto vai ser tratado, esta noite, pelos dirigentes portugueses, por via telefónica, com os dirigentes espanhóis.

Entretanto, tudo leva a crer que o encontro não possa ser transferido, visto que, a 24, o recinto do Pavilhão dos Desportos se encontra já ocupado com outras organizações.

O pedido do sr. Saporta deixa, todavia, o caminho aberto para negociações, pois os Espanhóis afirmaram que não deixariam, de qualquer forma, de cumprir a sua palavra.

Mais um treino da equipa lisboeta

No ginásio do Colégio Militar efectuou-se ontem á noite mais um treino de conjunto da equipa lisboeta que actuará contra os Madrilenos.

Dos doze convocados apenas dois jogadores não compareceram, Bernardo Leite e Vicente da Costa, respectivamente do Benfica e do Técnico.

A sessão decorreu, como sempre, em ambiente agradável e teve a duração de duas horas. O próximo treino efectuar-se-á no sábado á noite.

NATAÇÃO

Continua amanhã, na piscina do Estoril, o Torneio de Preparação, com a realização das provas que constituem a sétima jornada e cujo programa é o seguinte: 90 m., «crawl», iniciados; 108 m., costas, aspirantes; 216 m., «crawl», juniores; 144 m., costas, seniores; 90 m., bruços, iniciados; 108 m., mariposa, aspirantes; 216 m., bruços, juniores; 144 m., mariposa, seniores; 90 m., «crawl», senhoras, sem distinção de categorias; estafeta mista de 4x36 m., bruços (1 iniciado, 1 aspirante, 1 junior e 1 senior).

A posição dos clubes na classificação geral mantém-se pela seguinte ordem: Algés, Nacional, Belenenses, Pedrouços, Alhandra, Estoril e Paço de Arcos.

Pequenas notícias

✻ O Clube Desportivo dos Olivais elegeu em assembleia geral os seus corpos gerentes, e aprovou um voto de saudação ao nosso jornal. São presidentes do clube os srs. Guilherme Antunes dos Reis, José Maria de Sousa e eng.º Amilcar da Fonseca Cordeiro, respectivamente, da assembleia geral, conselho fiscal e direcção.

✻ *Integrada no Curso de aperfeiçoamento de Juizes e Cronometristas promovido pela Comissão Central, realiza-se hoje, pelas 22 horas, na sede da Federação Portuguesa de Ciclismo, mais uma palestra sobre a modalidade, proferida pelo jornalista Afonso de Lacerda.*

✻ Foram eleitos os corpos gerentes do Sporting Clube do Rio Seco. São presidentes da assembleia geral, conselho fiscal e direcção, respectivamente, os srs. dr. José Joaquim Gaita, dr. Fonseca Santos e António Miguel Mendes.

✻ *O Clube Atlético de Alvalade convida os moradores do Bairro a assistir ás sessões de ginástica que leva a efeito nas noites de 12, 13 e 14 do corrente com início ás 21, no seu ginásio, na Rua Acácio Paiva, 20. A entrada é livre.*

✻ A 4.ª jornada do Campeonato Nacional de Onze (handebol) marcada para depois de amanha é constituída pelos seguintes encontros: *no campo da Cova da Piedade:* Benfica-Sport C. Porto, ás 10. Sporting-Almada, 11 e 15; *no Porto:* Porto-Salgueiros.

✻ *A Federação de Handebol, reunindo, e em face de inquérito a que procedeu, deliberou reduzir para 2 jogos de suspensão (já cumpridos) o castigo imposto ao jogador José Canossas, do Sport Comércio e Salgueiros.*

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

rie de normas e princípios que devem ser mantidos, porque... assim foi sempre; de Martine Carol, a sua encantadora esposa francesa, para quem a vida é uma alegre canção, e a felicidade uma coisa sempre nova, incompatível com os rígidos preceitos que a fazem bater o pèzinho de impaciência; e de Noël-Noel, o característico francês cujas excentricidades são incompreensíveis para o impertubável major Thompson, que por isso mesmo se resolve a escrever as suas impressões dos franceses.

1.as apresentações

Stelinha Egga, Gafa e Maria da Conceição, no «Tágide» e «Palm Beach»

E' realmente difícil encontrar, entre os artistas de «music-hall», personalidades que se interessem profundamente pelo rico manancial de possibilidades que lhes oferece a inesgotável fonte do concioneiro popular. O género é difícil e poucos têm sido os artistas que souberam recriar esse aspecto do folclore, transportando-o até ao grande publico cosmopolita, com toda a sua poesia, extraordinária de verdade e singeleza, com tudo aquilo que, de região para região, de país para país, de continente para continente, caracteriza a simplicidade, a sabedoria populares, o seu sentir, toda a multiplicidade das suas manifestações vitais. O que uma pesquisa dessas fontes implica de árduo estudo, de autêntico e exaustivo trabalho, afasta muitos artistas desse género e, daí, a excassez nos seus repertórios, das verdadeiras canções inspiradas ou reproduzidas dos temas folclóricos. Evidentemente que não condenamos os outros géneros onde tantas e tão belas canções—esse processo de comunicação simples, de sentimentos e experiências (de poesia, também)—temos encontrado. Mas gostariamos de ver, mais assiduamente, no repertório dos artistas de «music-hall» uma percentagem mais elevada daqueles temas.

E, assim, é com muita satisfação que registamos o aparecimento, no «Tágide» e no «Palm Beach», de uma grande artista que nos traz uma mensagem verdadeira do folclore do seu povo: a cançonetista brasileira Stelinha Egg, bem como o seu pianista e compositor Gaya. Após uma «tournée» de grande êxito por toda a Europa, Stelinha Egg não quis deixar de vir actuar no nosso país, antes do seu regresso ao Brasil.

O folclore musical brasileiro é, porventura, dos mais ricos de todo o Mundo. A artista e o seu pianista fizeram um intenso trabalho de pesquisa para criarem um repertório original—trabalho difícil num país onde toda a musica do género está muito explorada, todos os veios sondados e aproveitados. Traz-nos canções de Minas, do Noroeste e do Sul do Brasil—todo um mundo original íssimo, onde a linguagem típica e o ritmo musical são conservados integralmente. O publico entusiasmou-se e com razão. Stelinha Egg convence pela sua sinceridade, pelo excelente timbre da sua voz. Entre os muitos numeros que teve de executar perante a insistência de um publico deliciado, queremos destacar «Rolete de canas», retrato delicado e sincero dos vendedores ambulantes; «A preta do acarajé», síntese de um retrato da Baía e dos seus tipos populares; «Lamento de um escravo», comovente quadro de um negro que sofre e, ainda, a magnifica dança de evocação da macumba, numero que Stelinha interpreta com uma convicção dramática insuspeitada. Admiramo-la, principalmente, devemos dizê-lo, pela honestidade do seu trabalho, pelo invulgar interesse que merece uma artista que trabalha àrduamente, generosamente, para revelar a alma simples do povo e a riqueza dos temas musicais do seu país. E, estamos convictos, Stelinha Egg terá cartaz.

Actuou ainda na «Tágide» e no «Palm Beach», a fadista Maria da Conceição, artista muito apreciada do género que continua a dispor de uma voz muito agradável. Destacou-se a interpretação de «Mãe negra», criada por ela.

O conjunto de Jorge Brandão e o animador Jimmy preencheram agradàvelmente o programa.

Leiam o jornal humoristico

sempre fixe

Oficiais e marinheiros

do «Neptuno» ouviram missa e almoçaram em Fátima

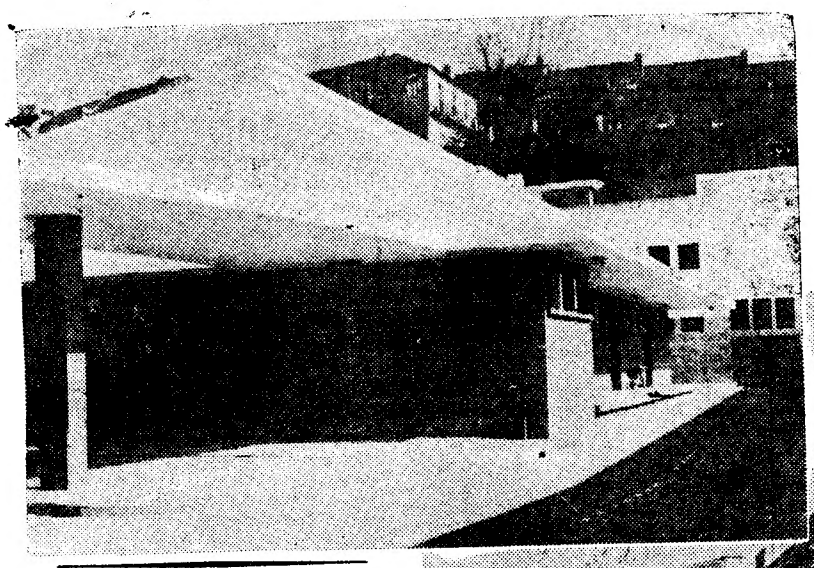
FATIMA, 9 — Chegaram hoje a Fátima, vindos de Lisboa, em autocarros da Armada portuguesa, mais de 100 oficiais, guardas-marinhas, sargentos e marinheiros do navio-escola espanhol «Neptuno», acompanhados pelo capelão da Armada rev.º João Cabeçadas e por dois oficiais da nossa Marinha.

Os visitantes percorreram o santuário e ouviram missa na basílica, após o que lhes foi oferecido um almoço no convento dos Dominicanos. O regresso a Lisboa far-se-á ao fim da tarde.

O «Almirante Lobo» chega no domingo

Amanhã, na ausência do sr. almirante Nuno de Brion, que se encontra no mar com uma força naval em exercícios, o sr. capitão-de-mar-e-guerra Galeão Roma, comandante da Defesa Marítima oferece, na base naval do Alfeite, um almoço em honra da oficialidade espanhola. Às 15 horas, os guardas-marinhas do «Neptuno» visitam a Escola de Mecanicos da Armada em Vila Franca de Xira. Ao fim da tarde, o embaixador da Espanha e sua esposa oferecem uma recepção no palácio da embaixada, em honra dos seus compatriotas, com a assistência de membros do corpo diplomático, oficialidade portuguesa e muitos outros convidados.

A outra unidade da Armada espanhola, esperada no Tejo—o transporte «Almirante Lobo»—chega no próximo domingo e atracará em Alcantara, demorando-se três dias no nosso porto.



O ministro do Interior

recebeu uma comissão de Penamacor

A' hora a que fechamos o nosso jornal, o sr. dr. Trigo de Negreiros, ministro do Interior, recebe os corpos gerentes da Casa do Conselho de Penamacor, de que fazem parte os srs. Agnelo Mourão, capitão Amorim Henriques e Augusto Borges Prazeres, respectivamente, presidentes da mesa da assembleia geral e da direcção e secretário-geral daquela agremiação regionalista.

Acompanha-os o sr. tenente-coronel João Mário Prazeres Milheiro, presidente da Camara Municipal de Penamacor. Os visitantes apresentarão cumprimentos ao sr. dr. Trigo de Negreiros, com quem tratarão de assuntos de interesse para o seu conselho, designadamente de carácter assistencial.

O novo mercado

do bairro de Xabregas vai começar a funcionar

Um aspecto interior e a entrada do novo mercado

Domingo de Páscoa, que por acaso é o 1.º de Abril, abrirá o novo mercado de Xabregas. Desaparecerá, assim, o conjunto de velhas e desconjuntadas barracas a que, há cerca de meio século, se chamava o «mercado provisório». E em seu lugar, um pouco mais além, na Rua Gualdim Pais, com entradas pelo Beco da Amorosa e Beco dos Toucinheiros, mesmo ao lado de um óptimo lavadoiro e defronte de um belo balneário, aparecerá o mais moderno mercado de Lisboa. Traçaram-no, ao jeito do mercado do Forno do Tijolo, os arquitectos Magalhães e Belem e o engenheiro E. Reis.

As obras começaram em 1954 e custaram para cima de 3 mil contos. Tomando-se em conta certos erros cometidos no mercado do Bairro Andrade, os espaços reservados ao publico, sobretudo o comprador de peixe, foram aqui alargados. A prática dirá, porém, se a correcção foi da medida do erro anterior e se não será iludida a excelente impressão que se recolhe do mercado vazio. Efectivamente nada ali falta, para que a higiene se mantenha e a ordem se respeite. Em volta, como no mercado do Forno do Tijolo, ficarão quatro talhos alpendrados e mais um estabelecimento de lacticinios e outro de miudezas. No corpo principal do edifício, ficarão os 24 lugares de peixe, já quase todos ocupados pelas vendedeiras do mercado provisório, com direito a preferencia; doze lugares de criação, também no jeito do mercado do Forno do Tijolo; dois de flores; dois de embalagens (cestos, etc.); sessenta e dois de legumes; e dez de frutas.

Em volta, ficarão as salas de preparação de peixe, o depósito de criação e o excelente matadouro, as instalações de preparação de hortaliças e frutas, os depósitos de lixos e de gelos, os magníficos vestiários para as vendedeiras, identicos aos das modernas escolas e liceus, e as instalações sanitárias para homens e senhoras.

Por fim, num segundo piso, ficam duas magníficas cantinas, uma destinada aos vendedores, num gracioso estilo de bar-restaurante, com optimas copas, instalações sanitárias e cozinhas, outra, com vestiário, instalações sanitárias e chuveiros, para o pessoal dos mercados.

Optimos terraços desaproveitados, um armazem de material, um gabinete de inspecção sanitária, escritório e arquivo das instalações administrativas, completam o conjunto do Mercado de Xabregas, que servirá, igualmente, a população da Madre de Deus. O caminho de acesso está a ser reparado e a população de Xabregas não esconde o seu contentamento. Espera não pagar mais pelo melhoramento aguardado há tantas dezenas de anos e tem, enfim, um mercado digno de um povo do seu tempo.

A opinião dos construtores

sobre o risco de desmontar o monumento da Avenida

(Continuação da 1.ª página)

centes á família conhecida, na região, pelos Janeiros, lembraram-nos que já quando do concurso para a construção do Metropolitano, o engenheiro Moniz da Maia os consultou, sobre duas possibilidades: a de desmanchar o monumento e a de construir o tunel debaixo dele.

A. Casquilho

—E o que responderam?

—Quanto á primeira, o mesmo que acabámos de lhe dizer. Quanto á segunda hipótese, como o monumento tem umas fundações que devem ir a uns 6 ou 7 metros, só se fosse construindo uma forte placa, em ferro e cimento, á medida que fosse sendo retirada a alvenaria das fundações.

—E, no caso de se partir qualquer pormenor do monumento não haveria maneira de resolver o caso?

—Os remendos nunca ficam capazes. Só reconstituindo toda a parte mutilada, pelos modelos que estão guardados na Liga dos Combatentes da Grande Guerra.

—Qual foi o material empregado?

—Pedra lioz de Pero Pinheiro e das Lameiras.

—Quais foram os trabalhos que tomaram de empreitada?

—Todos, menos as fundações e a placa de lajedo, que foram feitas pela Camara.

—De quanto foi a empreitada?

—De 195 contos.

—Quanto custaria hoje a obra?

—Com certeza mais de 700, porque os ordenados e os salários eram mais baratos e não havia tantos encargos naquele tempo.

—Quantos são os blocos da escultura?

—Cada um dos dois gigantes é constituído por duas pedras sobrepostas: o que está virado para Norte por uma com 17 toneladas e outra com 13: e o que está voltado para os Restauradores por uma com 16 toneladas e outra com 14. As pedras estão ligadas na altura das coxas. E a figura da Pátria é composta por cinco pedras. Foi com grande dificuldade que as fizemos transportar daqui para a Avenida.

—Contem-nos como foi isso.

—O transporte foi feito por caminho de ferro até ao apeadeiro do Rego, onde os blocoss eram colocados no cais. Alugámos por cem escudos diários, uma zorra pertencente a um caldeireiro da Travessa da Boa Hora, á Junqueira; e contratámos, á razão de cinquenta escudos, por junta e por dia, dez juntas de bois, a uns lavradores da Serra de Monsanto. Com o emprego de quatro macacos de engrenagem, cada bloco, em cada noite, era colocado sobre a zorra, que o transportava até á Avenida. Só esse trabalho levava quatro a cinco horas. Por causa do transito, o transporte só podia ser feito entre a uma e as cinco horas; e, por cada noite, só de licença á Camara Municipal, tinhamos de pagar quinhentos escudos...

Um episódio curioso:

—Uma noite, com o peso duma parte dum dos gigantes, o eixo da zorra entortou-se, á passagem na Avenida Duque de Loulé. O transporte só pôde fazer-se na madrugada seguinte; e, até lá, o transito esteve interrompido naquela avenida.

E, á despedida, insistindo no seu autorizado ponto de vista:

—Repetimos o que sempre dissemos. Se tentarem desmanchar o monumento, escangalham-no!

Ensopado de enguias

Outro prato regional do «RIBATEJANO» — Salvaterra de Magos.

Em SETUBAL é o «Diário de Lisboa» vendido pelo Sr. Augusto Carlos.

Os estudantes de Português

na Universidade de Leeds visitados pelo cônsul-geral em Londres

A secretária honorária da Associação dos Estudantes das Nações Unidas da Universidade de Leeds, sr.ª D. Kay Keighley, enviou-nos uma carta em que se confessa uma das mais interessadas estudantes da língua portuguesa e relata a visita do sr. dr. Albano Nogueira cônsul-geral de Portugal em Londres, áquele estabelecimento de ensino britanico.

Segundo a nossa amável correspondente, que escreve já em português muito apreciável, a Universidade de Leeds é frequentada por alunos de 65 nacionalidades, incluindo onze portugueses, com quem o dr. Albano Nogueira conversou demoradamente.

Ao elevado numero de alunos de português, o visitante fez uma lição sobre a educação no nosso País. Mais tarde, o dr. Albano Nogueira proferiu uma conferência, intitulada «Portugal no Ultramar», a que assistiram todo o corpo docente e os alunos da citada universidade.

Segundo o relato de Kay Keighley, pelo qual se pode avaliar dos seus já vastos conhecimentos da lingua portuguesa, o sr. Albano Franco, falando em inglês fluente e idiomático, descreveu a história das provincias ultramarinas e explicou o progresso e a sua posição actual, numa maneira muito interessante e com toda a clareza. Referindo-se depois ao caso de Goa, declarou que Portugal sempre deu direitos iguais a todos os seus naturais, vivam eles nas provincias ultramarinas ou na Metrópole, e que muitos Goeses ocupam posições de igual relevo ás dos metropolitanos. Não se trata de uma pobre colónia explorada, pois as provincias ultramarinas e a Metrópole formam um só país. Muitas perguntas se seguiram por parte da audiência numerosa e interessada (há na Universidade de Leeds alunos de 65 nações, incluindo a União Indiana), ás quais o sr. dr. Albano Franco respondeu hábil e afávelmente, a todas, sem excepção».

Grande montra de lisboa

DE

Bureau & Santos, Lda

R. RODRIGUES SAMPAIO, 1

Apresentam a maior colecção de tecidos estrangeiros.

Voiles suíços.
Cassas suíças.
Organdis bordados suíços.
Tules bordados suíços.
Marquisettes bordadas inglesas.
Madrass inglesas.

Brocados de seda italianos.
Brocados e tapeçarias de algodão e lã inglesas.
Veludos de algodão franceses.
Veludos de lã.
Linhos e chintz ingleses e setinetas.
Peles de Bufalo.

Uma actriz brasileira

levada pela Polícia do teatro para a prisão

RIO DE JANEIRO, 9. — O ensaio de uma revista intitulada «Agora, a coisa vai», foi interrompido pela chegada da Polícia. Os actores tiveram a impressão de que «a coisa, afinal, não ia», pois viram que a «estrela» da revista, Siwa, tinha sido presa para dar entrada na penitenciária feminina.

A actriz mostrou-se surpreendida ao saber que tinha sido condenada, em Janeiro ultimo, a um ano de prisão e multa de 50 cruzeiros, como responsável por um chequé sem cobertura, de 10 mil cruzeiros, sacado por um amigo e endossado por ela. Viajando, frequentemente, longe do Rio e representando no interior do país, afirmou que o processo tinha sido julgado sem que ela houvesse sido notificada. Os seus colegas do teatro efectuam diligências para a pôr em liberdade. O verdadeiro nome da actriz é Aparecida Maria de Castro. — (F. P.).

EM 3 LINHAS

O sr. dr. Alberto Fontes foi definitivamente provido no cargo de chefe de serviços médicos do Hospital-Sanatório da Colónia Portuguesa do Brasil.

///

Em missão oficial, chegou a Lisboa, de avião, o dr. Artur Mehmet Ilham, biologista da F. A. O., que se avistará com a Comissão Nacional da F. A. O. e técnicos da pesca.

///

Movimento registado durante 1955 na Biblioteca Municipal da Figueira da Foz: leitores, 50.402; volumes novos, 2.432.

Trespassa-se

Loja de tecidos e modas, bairro populoso. Carta dos interessados ao n.º 280 deste jornal.

Foi deportado

o arcebispo Makarios

NICOSIA, 9 — Foi assinada a ordem de deportação do arcebispo Makarios — segundo se anuncia oficialmente.

São deportados, também, o bispo Kiprianos e mais duas pessoas.

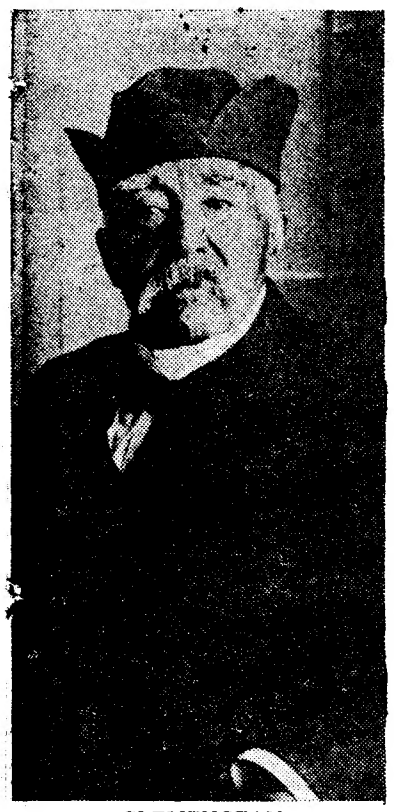
A comunicação diz que os quatro deportados sairam, de avião da ilha para destino a anunciar mais tarde.—(R.).

20 mil lobos

abatidos na Russia

MOSCOVO, 9.—A caça aos lobos autorizada em todo o território da União Soviética, foi muito activa em 1955, nomeadamente no Kazaquistão, onde foram abatidas mais de 20.000 feras. Este ano, as batidas são ainda mais frequentes, porque os lobos, acossados pelos rigores do Inverno, se mostram extraordinariamente audaciosos nos seus ataques.

Em contrapartida, a caça aos tigres está proibida durante cinco anos, na região de Primorge, com receio de que a espécie desapareça por completo.—(F. P.).



CLEMENCEAU

O «PAI DA VITÓRIA»

A figura de Clémenceau

a 25 anos da sua morte

por ANDRÉ BEUCLER

No decorrer do ano de 1956 a França celebrará o vigésimo-quinto aniversário da morte de Georges Clémenceau e poderá celebrar ao mesmo tempo outros dois, o quinquagésimo aniversário da sua primeira presidência do conselho de ministros (1906) e o trigésimo-nono da segunda, a mais importante das duas, e não só para a França, visto ter a data famosa de 16 de Novembro de 1917. Devia haver, de resto, um «Dia Clémenceau», como há uma quinzena da rosa e um Verão de São Martinho. O «Tigre» bem o merecia e o seu papel presta-se a isso. Mas de que modo, conforme ao espírito tão especial, tão difícil, desta grande personagem, chamar a atenção dos contemporaneos para estes capítulos da História? O velho heroi era céptico, inimigo das honras e, no fundo, pouco sensível ao brilho. Sofria, decerto, por se ver afastado da presidência da Republica, mas muito mais no seu profundo orgulho do que por vaidade de chefe autêntico a quem é retirada a aura da consagração. A nação era por ele e isso bastava-lhe. Em todo o caso, lamentou com certeza ter-se esquecido por um instante de tomar em conta os caprichos dos homens e a sua natural desconfiança perante tudo aquilo que é grande, simples e supremamente sábio.

Sim, como celebrar estes aniversários? Para o espírito de Clémenceau, cujo corpo está enterrado, de pé, ao lado de seu pai, no pequeno cemitério de Mouilleron-en-Pareds, na Vendeia, já será belo que no dia escolhido contemplemos a sua estátua dos Campos Elíseos com um pouco menos de indiferença do que habitualmente, cumprindo de passagem, mas com toda a nossa alma, um pequeno dever simbólico. Tanto melhor se houver discursos, bandeiras desfraldadas em face dos operadores cinematográficos e canções evocativas nas escolas de França. Mas, no fundo, basta que haja um pouco de fervor naqueles que nunca esquecem ou mesmo uma discussão um pouco viva em alguma cervejaria de uma cidade que tenha ficado radical e militar. Talvez mesmo esta ultima homenagem á sua memória fosse a que ele mais teria desejado, sorrindo á sombra das suas extraordinárias sobrancelhas.

Toda a minha vida me recordarei de ter ido uma manhã a casa de Clémenceau, entre o seu regresso da India e a sua partida para uma «tournée» de conferências nos Estados Unidos. Por muitas razões, entre as quais a curiosidade pura e simples, a emoção, o respeito, o culto do heroi, a verificação de certas observações já antigas, sem contar as satisfações do amor próprio, tinha concebido o projecto de me apresentar diante dele no momento propício, mesmo sem recomendação, se não tivesse podido consegui-la. Tinha na realidade uma e de peso. Clémenceau havia sido em tempos amigo íntimo de um colega de meu pai em São Petersburgo, M. Lefrançois, como ele professor de língua francesa na Escola Imperial de Direito. Foi, graças a este nome que me foi aberta instantaneamente e sem a mínima dificuldade a porta do gabinete de trabalho do ilustre homem de Estado. Eu era, então, muito jovem, acabava de ser desmobilizado e levava comigo duas obras de Clémenceau *(Le Grand Pan* e *Les Plus Forts)* que desejava ver revestidas da sua assinatura. Entrei, em todo o caso, a tremer. Mas quem não tremeria um pouco, na minha idade e em tais circunstancias? Ora Clémenceau não era homem para reparar na perturbação de um visitante e ainda menos para perder tempo com quem quer que fosse. Perdeu em todo o caso o necessário para se informar da saude e do destino do seu velho camarada, inscreveu a sua nervosa assinatura nos dois livros de que era autor e pediu-me que obtivesse de meu pai um certo numero de informações precisas sobre a Russia, das quais necessitava a título pessoal.

Esta conversa acalorada levou-o insensivelmeute a volver cinco anos atrás e, perante a minha estupefacção, pôs-se a falar muito sériamente durante alguns minutos desse período trágico e confuso, como se então eu fosse capaz de apreciar o que ele dizia. As recordações haviam-no tornado paciente, amável e familiar. Nesse dia aquele homem tão idoso, carrancudo por vezes, desejava unicamente enternecer-se, só porque na sua presença fora pronunciado o nome de um amigo que conhecera em 1880, quando tomara a direcção do Partido Radical. Eu, porém, não o ouvia. Preferia olhá-lo com paixão e comparar aquela cabeça surpreendente com aquelas que, havia mais de quarenta anos, os caricaturistas, de Léandre a Sem, nos ofereciam. Todas tinham alguma coisa dele; nenhuma era verdadeiramente parecida. A mais fiel é, certamente, a de Léandre, com os seus olhos profundos, luminosos, um pouco tristes no fundo das órbitas imensas. Era já esse, segundo parece, o seu rosto, quando, «maire» de Montmartre, em 1871, dirigia o jornal «La Justice», cujo chefe de redacção era Gustave Geffroy. Podia então passar por um *dandy*. Chegava

(Continua na 11.ª página)

Uma professora brasileira

da Universidade de São Paulo

fez esta manhã uma lição

na Faculdade de Direito de Lisboa

Os professores e alunos da Faculdade de Direito de Lisboa tiveram oportunidade de escutar a sr.ª professora dr.ª D. Ester de Figueiredo Ferraz que, naquele estabelecimento de ensino superior fez, esta manhã, uma lição sobre «o trabalho da mulher no Direito Brasileiro». A ilustre professora, que pertence á Universidade de S. Paulo, foi apresentada pelo professor dr. Galvão Teles, director da Faculdade de Direito, e logo conquistou a simpatia da numerosa assistência pela presença gentil e vivacidade de espírito que logo demonstrou, aliadas a uma notável facilidade de palavra. De improviso, num tom despretencioso que a todos cativou, a professora dr.ª D. Ester Ferraz disse dos motivos por que escolhera, para a sua lição, o tema anunciado: «Não sou sufragista, tanto mais que acho estarem já ultrapassadas pelo feminismo todas as razões que poderiam levar-me a sê-lo. Mas defendo a ideia de que a sociedade terá pela mulher tanto mais apreço, quanto julgar valioso o seu trabalho».

Distinguindo o trabalho exercido com fins lucrativos do não remunerado, a oradora apresentou e comentou, uma série de artigos do Código Civil Brasileiro em que se defende a actividade feminina no país irmão, comparou-os com outras disposições existentes na legislação portuguesa e indicou algumas alterações julgadas necessárias. Apresentando o tema sob os seus multiplos aspectos, a oradora, ilustrou as suas afirmações com casos concretos e trechos de leis e discursos de legisladores, mantendo a assistência constantemente atenta e interessada.

As duas centenas de pessoas que enchiam a sala de actos da Faculdade de Direito, tributaram-lhe, no final, uma calorosa ovação, tão expontanea e prolongada que é raro escutar-se igual em manifestações culturais deste género. A sr.ª dr.ª D. Ester Ferraz foi muito felicitada pelos seus colegas portugueses, que assistiram á lição, e recebeu cumprimentos do prof. dr. José Gabriel Pinto Coelho, reitor da Universidade de Lisboa, que também estava presente.

A dr.ª Ester Ferraz proferindo a sua lição

Prof. Cerqueira Gomes

Homenagem promovida pela Ordem dos Médicos

Os membros dos corpos gerentes da Ordem dos Médicos oferecem amanhã, ás 21 e 30, no Restaurante do Leão, no Castelo de S. Jorge, um jantar de homenagem ao bastonário da Ordem, prof. dr. Manuel Cerqueira Gomes.

Visita do ministro

das Obras Públicas

ao Algarve

O sr. eng.º Arantes e Oliveira, ministro das Obras Publicas, partiu esta manhã, de automóvel, para o Algarve, onde amanhã, começará uma visita geral ás obras dependentes do seu ministério, em curso naquela província. Àquele memebro do Governo, que se faz acompanhar do seu secretário, sr. eng.º Silveira Durão, e deve chegar esta noite á Praia da Rocha, reunir-se-ão amanhã os srs. engenheiros Gomes da Silva e Sá e Melo, respectivamente, directores-gerais dos Edifícios e Monumentos Nacionais e dos Serviços de Urbanização; e general Sousa Macedo (Mesquitela), presidente da Junta Autónoma de Estradas.

O sr. eng.º Arantes e Oliveira regressará a Lisboa no domingo, após a visita á cidade de Faro.

ACORDA DE SAVEL

O célebre prato do RIBATEJANO — Salvaterra de Magos.

O duche escocês — (5)

O duche escocês, preparado pelos Sovietes, começou a ser aplicado nos ultimos dias de Janeiro, com a reunião de Praga, e prosseguiu, três semanas depois, no Congresso do Partido Comunista russo, com o discurso sensacional que nele proferiu o ministro da Defesa da U. R. S. S., marechal Zhukov. O crédito de que este chefe militar soviético goza no Ocidente e as suas relações pessoais com o presidente dos Estados Unidos explicam a escolha que dele fizeram para se dirigir ás nações ocidentais, pondo-as de sobreaviso quanto ao potencial de guerra do seu país.

Significativamente falaram, na mesma sessão, os ministros dos Negócios Estrangeiros e da Defesa. A linguagem que empregaram põe em relevo o sentido profundo da actividade desenvolvida, nos ultimos tempos, pela diplomacia russa a qual tende a intensificar-se, á medida que o tempo passa. O primeiro declarou, textualmente, que «nunca, como agora, a situação internacional foi tão favorável á defesa da paz, de tal maneira que, ainda há pouco tempo, ninguém ousaria prever essa benéfica transformação».

As palavras do segundo tiveram no Ocidente um acolhimento significativo, dada a sua gravidade e as intenções que reflectiam. Nenhuma voz se ergueu para as atribuir a intuitos de propaganda política ou a deformação ideológica. Nos Estados Unidos e na Grã-Bretanha foram tomadas á conta de uma clara afirmação de poderio, a qual, só por si, bastaria para invalidar a tese de que a modificação que se registou na política interna e externa dos Sovietes se filia na sua fraqueza ou na unidade dos adversários.

«A próxima guerra, disse o marechal Zhukov, será caracterizada pelo emprego macisso da aviação e dos projécteis dirigidos, em combinação com outras armas, como as atómicas e termonucleares, químicas e bactereológicas. Sem a existência de um moderno exército terrestre, sem aviação estratégica e táctica adequadas, sem uma marinha eficaz e sem uma coordenação feliz dessas armas, é impossível alcançar a vitória. A União Soviética dispõe delas e está em condições de as utilizar com êxito». Ao mesmo tempo o marechal soviético declarou que a guerra com armas atómicas tácticas é do domínio da fantasia dos estrategas ocidentais, pois o emprego destas provocaria, automáticamente, uma conflagração geral em que funcionaria toda a panóplia sinistra que exibiu no seu discurso.

Este teve um objectivo político evidente, o de falar de uma posição de força — para usarmos a expressão posta em voga pela diplomacia americana entre Potsdam e Genebra — e um fim imediato e concreto, o qual foi particularmente entendido em Washington. Não é segredo para ninguém que a União Soviética dispõe de contingentes terrestres que excedem, de longe, os do adversário, de uma frota submarina de centenas de unidades em condições de impedir as comunicações marítimas, e de uma aviação quantitativamente superior á dos países ocidentais reunidos. A guerra bacterológica e química não tem também segredos para os Russos que dispõem, há muito, dos meios de a fazer.

Em 1927, numa reunião do Soviete Supremo, em que os problemas da defesa nacional foram largamente debatidos, o marechal Vorochilov fez uma declaração impressionante, dizendo aos seus compatriotas e ao resto do mundo: «E' indispensável retardar o choque, inevitável, das nossas forças com as do capitalismo ocidental, até que as primeiras estejam suficientemente preparadas e certas de vencer. O período que atravessamos é comparável ao que precedeu a ultima conflagração (a de 1914-18) e nenhum tribunal ou tratado podem deter a corrida dos armamentos em curso. Todos se preparam para nos atacar, mas estamos preparados para os receber. De maneira especial devemos consagrar a nossa atenção a um ramo de guerra, a guerra química, em que fizemos progressos sensíveis, pois não somos tolstoianos».

Nada autoriza a supor que depois de 1927, passando pela luta vitoriosa contra a Whermacht, os chefes militares soviéticos se tenham convertido á filosofia do grande escritor russo que, na sua exaltação patriótica, os comunistas russos glorificam como um precursor do regime actual, ao lado dos generais que bateram Napoleão e organizaram a resistência aos invasores franceses. Dificilmente se encontrará uma personalidade informada do Ocidente que ignore esse facto fundamental, de forma que a exibição da guerra química e bactereológica, no discurso do marechal Zhukov, fundamentada do ponto de vista técnico, não constituiu uma inovação nem uma surpresa.

A inovação e a surpresa resultaram da inclusão dos projécteis dirigidos na lista do material de que a União Soviética já dispõe e está em condições de usar imediatamente, em caso de conflito. A esse respeito o discurso do ministro da Defesa da U. R. S. S. reveste-se de uma importancia transcendente e constitui uma peça capital do processo em curso sobre a fabricação da chamada arma absoluta. Essa peça do processo insere-se no seguimento do discurso recente do senador Jackson e da demissão do adjunto do secretário do Ar americano, Trevor Gardner, incidentes que tiveram, do outro lado do Atlantico, uma retumbancia compreensivel e contribuiram para adensar o ambiente de duvida sobre as possibilidades reais do Ocidente para enfrentar, desde já, triunfantemente a competição com os Sovietes.

RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS
Telef. 14
Amanhã, sábado, almoço com folclore regional.

Brilhantes Grandes
BOM EMPREGO DE CAPITAL
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telefone 24564

FRIGIDAIRE

MARCA REGISTADA

FRIGIDAIRE
FRIGIDAIRE
FRIGIDAIRE

Novos frigoríficos 1956!

★ NOVAS CORES
★ NOVO ESTILO
★ MAIOR CAPACIDADE

MAIS DE 20 MILHÕES VENDIDOS EM TODO O MUNDO!

GENERAL MOTORS Rua Particular, N.º 1 (Alcântara) Tel. 638181 — Lisboa ★ AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS DO PAÍS

Dê-lhe saúde...

...dando-lhe o Leite Condensado Nestlé!

A marca que garante a qualidade.

Milhões de bebés, no Mundo inteiro, foram alimentados com o Leite condensado açucarado NESTLÉ. Ao seu bebé, também, ele fornecerá elementos nutritivos incomparáveis, porque contém os sais minerais e as vitaminas indispensáveis ao desenvolvimento do organismo.

LEITE CONDENSADO AÇUCARADO

NESTLÉ

TEM MÁQUINA DE LAVAR ROUPA?

Preencha e remeta-nos este cupão e receberá, **grátis**, o produto ideal para a sua máquina

à **SOCIEDADE DE DROGAS GRANCHINHO, LDA.**
RUA DAS GAIVOTAS, 21-A a 23-A — **LISBOA**
NOME E MORADA .....
.....
MARCA E TIPO DA MÁQUINA .....
CASA ONDE A COMPROU .....

Leiam o «SEMPRE FIXE»

COMPANHIA
COLONIAL
DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE AFRICA	
«UIGE» 13 DE MARÇO	Com escala prévia por **Leixões**, para: **Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes.**
«AMBOIM» 24 DE MARÇO	Com escala por **Leixões**, para: **Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes.**
«PÁTRIA» 4 DE ABRIL	Com escala por Funchal, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.**
«UIGE» 25 DE ABRIL	Com escala prévia por **Leixões**, para: **Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes.** Carrega em Lisboa de 18 a 20 de Abril.

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL	
«VERA CRUZ» 15 DE MARÇO	Com escala por **Vigo e Funchal**, para: **Las Palmas, S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.**
«VERA CRUZ» 23 DE ABRIL	Com escala por Vigo e Funchal, para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.**
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» 12 DE MARÇO	Com escala por **Vigo e Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.**
«SANTA MARIA» 10 DE ABRIL	Com escala por Vigo e Funchal, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.**

LISBOA—Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, L.da
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

Policlínica da Rua do Ouro — ENTRADA Rua do Carmo, 98-2.º

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões - As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia geral e operações - As 16 horas
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias - As 13 horas
Dr. Romão Loft - Doenças nervosas, electroterapia - As 14 horas
Dr. Mário de Mattos — Doenças nos olhos - As 14 horas
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estômago, fígado, intestinos e doenças ano-rectais - As 17 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia - As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações - As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese - As 10 horas
Dr. Luís Malheiro — Pele e sífilis—A's 3.as, 5.as e sábados, das 14 ás 16,30 h.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos - As 16 horas
Prof. dr. Alen Saldanha — Raios X As 16 horas

Números premiados na Lotaria de hoje

16471 . . . 1.000.000$

16470 / 16472 Aproximação ao 1.º prémio . . . 3.690$00

8778. . . . . 100.000$

15911 . . . . 50.000$

Premiados com 10.000$00

1230 9427 21788 22150

Premiados com 4.000$00

668	1246	1253	1482	2440
3672	4145	5586	6276	6558
7401	8761	9300	11551	11965
13151	13169	13207	14019	15435
15515	16067	16470	17302	18212
18310	18760	20030	20061	21340
22536	24403	24673	26931	27542
28516	30024	31325	31353	31436

Premiados com 300$00

62	146	173	210	340
413	438	533	649	1201
1266	1421	1436	1464	1517
1692	1747	1749	1753	1760
1941	1991	2049	2102	2159
2221	2354	2399	2410	2498

2562	2594	2612	2643	2649
2661	2768	2827	2944	3046
3115	3375	3425	3433	3458
3470	3557	3815	3822	3938
3982	4011	4166	4199	4225
4315	4416	4430	5035	5197
5338	5457	5471	5477	5526
5562	5674	5686	5843	5962
6228	6272	6395	6525	6562
6894	6965	6984	7018	7125
7157	7190	7215	7244	7290
7340	7431	7485	7700	7729
7800	7818	7820	8041	8063
8129	8140	8190	8337	8504
8538	8548	8582	8592	8635
8650	8707	8903	8972	9084
9232	9304	9386	9450	9534
9644	9742	10225	10350	10370
10372	10441	10505	10732	10739
10938	10990	11247	11267	11302
11310	11398	11409	11467	11471
11577	11617	11627	11718	11731
11768	11834	11857	11918	11934
11959	11961	12001	12059	12138
12180	12192	12274	12372	12377
12443	12503	12694	12778	12862
12894	13077	13115	13194	13243
13343	13410	13450	13530	13547
13637	13751	13787	13977	13998
14003	14048	14082	14184	14308
14423	14430	14455	14512	14716
14808	14946	15093	15147	15417
15460	15544	15552	15652	15843
15916	15917	16145	16209	16226
16229	16231	16239	16253	16262 16299
16301	16405	16662	16680	16696
16736	16753	16807	16944	17083
17134	17136	17208	17248	17339
17630	17691	17719	17764	17781
17877	18012	18467	18479	18539
18577	18623	18641	18658	18742
18943	18960	19170	19253	19336
19448	19576	19716	19926	19948
19951	20187	20189	20261	20305

20426	20628	20649	20665	20772
20789	20838	20976	21056	21076
21100	21144	21177	21235	21301
21367	21501	21507	21550	21597
21668	21830	21868	21893	21944
22126	22274	22309	22432	22593
22766	22881	22937	23098	23105
23106	23187	23324	23358	23409
23425	23537	23634	23682	23702
23784	23820	23904	24007	24017
24155	24210	24265	24274	24314
24319	24320	24350	24358	24386
24418	24459	24641	24690	24715
24888	24927	24945	25016	25077
25269	25308	25419	25442	25565
25630	25679	25718	25816	25823
25927	26097	26107	26140	26183
26286	26289	26422	26451	26763
26773	26788	26798	26945	27009
27027	27033	27059	27076	27185
27295	27384	27414	27443	27452
27468	27488	27495	27779	27863
28016	28024	28207	28245	28311
28452	28484	28815	28916	29039
29040	29086	29119	29204	29225
29312	29377	29490	29578	29580
29707	29725	29750	29894	29937
30037	30215	30234	30237	30312
30364	30425	30522	30603	30617
30730	30802	30922	30971	31045
31214	31277	31297	31354	31431
31546				

São premiados com **500$00** os numeros terminados em **71.**

Têm o prémio de 500$00 os numeros de **16401** a **16500,** de **8701** a **8800** e de **15901** a **16000.**

São premiados com 190$00 os numeros terminados em **0, 1** e **2,** excepto os que terminem em **71.**

Avisamos os nossos leitores de que devem consultar a lista oficial da Misericórdia.

Clemenceau

(Continuação da página central)

á meia-noite ao jornal, esgrimindo com a sua bengala, de casaca, o chapeu alto um pouco á banda, o olhar brilhante e satisfeito. De onde vinha? Quase sempre de um teatro á moda. E' que ele necessitava de um teatro, esse homem estuante de energia, de invenções, de projectos, de ideias, de decisões, cujos ditos, quase sempre crueis e pessoalíssimos, eram logo repetidos em todos os meios. Nessa altura ele adorava os bastidores, a musica, a pintura, as bailarinas, as ceias e mil outras coisas, em duas palavras: a vida. Diz, no entanto, Léon Daudet que já então muitos amigos, que passavam por exagerar, e entre eles Geffroy, o encaravam como um chefe de acção. Ora o impenetrável destino reservava-o para uma tarefa gloriosa bastantes anos mais tarde. E eis que eu o encontrava agora, eu que lhe devia o meu futuro de homem livre, para além mesmo dessa tarefa, depois de uma carreira excepcionalmente cheia e interessante, demasiado longa de resto, uma vez que ele travara conhecimento com a fatalidade da ingratidão. Mas chegara o momento de me retirar. Ao levantar-me para me despedir, disse-lhe que eu e os meus camaradas o víramos ao longe no «front», no começo de 1918, e que um de nós achara que ele se parecia com o Pai Natal. Clémenceau pareceu ficar comovido. Pelo menos, foi o sorriso da emoção que vi desenhar-se no seu rosto de couro e de pedra. Estendeu-me a mão, abanou a cabeça e disse: «Sim... em 1918 eu pertencia á lenda, enquanto que hoje sinto-me relegado para a posteridade! E' menos interessante».

ANDRÉ BEUCLER

O 10.º aniversário

do Sindicato dos Enfermeiros

Integrada no programa das comemorações do X aniversário da Federação do Sindicato Nacional dos Profissionais de Enfermagem, está a decorrer, á hora a que o nosso jornal começa a circular, a cerimónia da inauguração da biblioteca e descerramento dos retratos do fundador daquele organismo profissional, o sr. Domingos Pereira Bento, e do ultimo presidente do Sindicato Nacional das Enfermeiras do Distrito de Lisboa, sr.ª D. Isabel Gabriela de Albuquerque d'Orey Gomes da Costa. Sobre os dois homenageados usarão da palavra a sr.ª D. Maria da Penha Pereira Coutinho e o sr. prof. Costa Sacadura.

As cerimónias prosseguem amanhã ás 21 e 30, com uma conferência, na Sociedade de Geografia, pelo sr. prof. Luís Pina, que falará de «Valor humano e sobre-humano da enfermagem» encerrando-se as comemorações no dia seguinte com uma visita á Casa de Saude do Telhal, onde o sr. dr. Alfredo Maria Cunhal fará uma conferência. A partida será, ás 14 horas, da Praça do Marquês de Pombal.

A «Sorte Grande»

da Extracção de hoje

coube a um bilhete com o **Carimbo** da

CASA DA SORTE

16471

1.º Prémio

1.000 Contos

Bem avisados são, pois, os que confiam na Sorte da

CASA DA SORTE

Lotaria da Páscoa

1.º Prémio — 2.000 Contos
2.º Prémio — 200 Contos
3.º Prémio — 100 Contos

Bilhetes divididos em décimos:

2.000 Contos por 180$00
200 » » 18$00

(Pelo correio, mais 2$50, para registo)

Pode adquirir, desde já, bilhetes ou fracções nos Estabelecimentos da

CASA DA SORTE

em

Lisboa Porto Coimbra Braga

O PÃO QUENTE

VENDEU O 2.º PRÉMIO

8.778 — 100 CONTOS

NÚMERO CERTO RECEBIDO DIRECTAMENTE DA SANTA CASA

O PÃO QUENTE

ROSSIO 19 e 20

(JUNTO AO CAFÉ NICOLA)

N. B. — O bilhete foi enviado por troca à CASA CAMPIÃO

DINHEIRO AOS MAÇOS

só nas

Casas Travassos

O 3.º prémio

15911—50.190$00

número certo vendido aos balcões das

CASAS TRAVASSOS

Rua da Palma, 43 — LISBOA — ROSSIO, 42

Mais um

Prémio grande

8778—100 contos

Vendido por

CAMPIÃO

Rua do Amparo, 2—Lisboa

N. B. — O bilhete do 2.º prémio foi recebido do nosso colega Pão Quente.

Horas sombrias

Família carbonizada num incêndio

OXFORD (Pensilvania), 9—Morreram queimadas onze pessoas num incêndio que destruiu, na noite passada, a sua residência, no bairro negro desta cidade. Crê-se que eram todas membros de uma família de cor.

Os bombeiros julgam que o incêndio foi provocado pela explosão de um fogão de petróleo. Construida em pranchas de madeira, a casa estava inteiramente recoberta de papel alcatroado. Em poucos minutos, as chamas destruiram-na por completo, e o calor era tão intenso que os bombeiros não puderam aproximar-se.—(R. e F. P.).

Cinco mortos num barco incendiado

ABREVILLE (Luisiania), 9—Foram encontrados, ontem, cinco homens mortos, com cintos de salvamento, na margem Sul da Baía de Vermillion, próximo desta cidade, e o seu barco de exploração de petróleo incendiado, a 32 quilómetros de distancia, na margem Norte.

As autoridades disseram que as vítimas eram os tripulantes de um pequeno barco da Delta Exploration Company.—(R.).

Refugiados jugoslavos afogados no Adriático

ANCONA, 9 — Sete refugiados jugoslavos, homens dos 17 aos 32 anos, morreram afogados, quando fugiam através do tempestuoso Adriático—disse a Polícia. Dois cadáveres deram á costa na terça-feira.

Uma carta recebida da Jugoslávia informou a Polícia de que os sete homens tinham partido de barco em 30 de Janeiro.—(R.).

Uma festa na quinta

de Domingos Mesquita

O antigo e popular bandarilheiro Domingos Mesquita, proprietário da conhecida Adega Mesquita, da Rua do Diário de Notícias, para comemorar o seu 58.º aniversário natalício, inaugurou, na sua quinta do Cacém — Agualva — um interessante retiro, decorado com motivos tauromáquicos, convidando para o almoço mais de uma centena de clientes e de amigos, representantes da Imprensa e doutras casas típicas do Bairro Alto e fadistas. A sinalização, na estrada, era feita por homens vestidos de campinos. A fita inaugural foi cortada por Amália Rodrigues.

No final do almoço, em nome dos convidados, falaram o nosso camarada Félix Correia e o viola Santos Moreira, que enalteceram as grandes qualidades de iniciativa, de trabalho e de simpatia de Domingos Mesquita e de sua mulher, a Tia Adelina.

Amália Rodrigues chegou á janela do edifício e cantou, acompanhada por Camarinha e Santos Moreira, dois fados — o das «Sete pedras» e o do «Marujo português»—, arrebatando, não só os convidados, mas os populares da localidade que o casal Mesquita deixou entrar na propriedade, distribuindo acepipes ás crianças. Seguiram-se, com grande agrado de todos, fados pela castiça cantadeira Adelina Ramos e por todos os artistas do elenco da Adega Mesquita.

Dezassete cavalos

mortos pelo fogo

TAMPA, (Flórida), 9. — Morreram 17 cavalos de corrida, num incêndio que destruiu, durante a noite, uma cavalariça, no campo de corridas de Sunshine Park, na localidade suburbana de Oldsmar. Quinze morreram na cavalariça e dois ficaram tão queimados que tiveram de ser abatidos.

O presidente do campo de corridas, Frank Hobbs, disse que outros dois cavalos, que fugiram, aterrorizados, por uma estrada e foram atingidos por automóveis, poderiam, também, ter de ser abatidos. — (R.).

Recintos de diversões

«Noite de Guitarras», é o espectáculo que se efectua, em festa artística do guitarrista Acácio Gomes, no próximo dia 22, no Salão Luso, para o qual está sendo elaborado o programa, que já tem a adesão de muitos intérpretes do fado.

—Está a trabalhar na Adega Filipe o cantador Julio Vieitas.

—A secção de beneficência do grupo «Os Marialvas de S. Cristóvão» efectua, brevemente, no Salão Luso um festival de fados e variedades.

—No Ritz Club estreia-se hoje a artista dinamarquesa Sónia Andersen, que trabalha em Portugal pela primeira vez.

Em cheio «no branco». Binaca!

Geralmente, deseia-se acertar no negro.
Mas se se repara nos magníficos dentes brancos destes dois jovens,
pode-se dizer que aqui, a Binaca marca um ponto «no branco»...
A que é isso devido?
Ao forte poder detergente desta pasta dentífrica!
Graças ao sulforicinoleato de sódio que contém,
a Binaca limpa até aos menores interstícios dentários.
É por isso que os «dentes Binaca» são tão brancos
e o hálito tão fresco!
A cárie dentária pode também
— segundo o afirmam homens de ciência autorizados —
ser combatida eficazmente usando regularmente
uma pasta dentífrica que limpe a fundo, adoptando pois a Binaca!

Binaca rosa

Binaca verde, com clorofila

Elixir Binaca, refresca deliciosamente

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

DIVISÃO DA EXPLORAÇÃO
Serviço Comercial e do Tráfego

AVISO

CONCURSO

para adjudicação da venda, na dependência da estação de Vila Pouca de Aguiar a esse fim destinada, de livros, jornais, tabacos, revistas, bilhetes postais, artigos de escritório, brinquedos, pequenas lembranças de viagem (não preciosas) e fórmulas de franquia postal e de imposto de selo.

CONDIÇÕES

1.º—Até ás 16 horas do dia 2 de Abril de 1956, esta Companhia aceita propostas para a adjudicação da referida venda, pelo período de três anos, prorrogável sucessivamente por períodos de um ano.

A base de licitação é de 100$00 por ano. A cobrança da importancia anual da adjudicação será feita adiantadamente.

2.º—Não se aceitam propostas subscritas por mais de um indivíduo ou por mais de uma firma.

3.º—Os concorrentes efectuarão em qualquer estação desta Companhia o depósito de 50$00.

Não será restituído o depósito do concorrente a quem for feita a adjudicação e que dela desista.

4.º—Todas as propostas serão feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial e do Tráfego da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, Largo dos Caminhos de Ferro, em Lisboa, acrescentando-se áquele endereço, no envólucro, o seguinte:

«Proposta para a venda de diversos artigos na estação de Vila Pouca de Aguiar»

5.º—Serão consideradas nulas as propostas que não tenham em conta as condições anteriores e que não indicarem expressamente a importancia oferecida á Companhia pela concessão durante cada ano.

6.º—A Companhia reserva-se o direito de proceder a licitação verbal entre todos ou apenas entre alguns concorrentes.

7.º—A Companhia reserva-se, também, o direito de rejeitar todas as propostas, se assim o julgar conveniente.

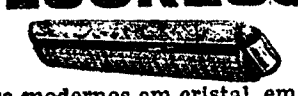
8.º—A adjudicação será feita a quem maiores garantias der á Companhia, independentemente da anuidade oferecida.

Para este efeito, a Companhia reserva-se o direito de exigir dos concorrentes a comprovação da sua idoneidade para gerir e manter a exploração em concurso, quer mediante a apresentação de documentos, quer por qualquer outra forma que a Companhia julgue conveniente.

9.º—A adjudicação dará lugar ao estabelecimento de um contrato entre a Companhia e o concessionário, em conformidade com a minuta que os interessados poderão consultar na estação de Vila Pouca de Aguiar ou no Serviço Comercial e do Tráfego da Companhia, em Lisboa (Largo dos Caminhos de Ferro).

O Chefe do Serviço Comercial
e do Tráfego
Carlos de Albuquerque

LUZ FLUORESCENTE



Candeeiros ultra-modernos em cristal, em metal e em plástico para uso Comercial, Industrial e Doméstico.
Instalações completas com os incomparáveis produtos Westinghouse e Acme Electric de garantido funcionamento aos melhores preços.
ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA
Praça da Alegria, 44-1.º — TL. 34774 — LISBOA

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

EM um tempo e num país que eu não poderia precisar (porque, na verdade, a este país adaptam-se todos os nomes, e este tempo é como todos os tempos), havia uma mulher.

Efectivamente cada um via-a por um prisma diferente, e todos tinham razão, porque se lhes tornava agradável, pela maneira por que a encaravam.

Alguns sábios insinuavam que, sem duvida, ela não era nada; e outros mais sábios ainda, acrescentavam que era nisso precisamente que consistia o seu encanto. Comparavam-na ás nuvens, cuja magia depende do sonhador que as contempla, e ás sinfonias do mar, nas quais se ouve a musica que se canta em nós mesmo.

Seguramente os sobreditos sábios não eram muito estupidos, nas suas comparações. E, todavia, como todos os sábios, não deixavam de ser grandes loucos. Porque este nada, como eles desdenhosamente lhe chamavam, era também alguma coisa. E a prova consiste em que não se achando habilitados para se ocupar dele, lhe procuravam a explicação.

Deve-se, entretanto, constatar, em abono da misteriosa mulher, que ela não os fazia sofrer de tal modo, por crueldade. Não era verdadeiramente má. Em muitas ocasiões até tinha acessos de ternura, de compadecida bondade. Lastimava sinceramente aqueles que ia tornar desgraçados. Muitas vezes sucedia adverti-los com toda a lealdade, dizendo-lhes:

— Sabeis que não vos amo.

Ao que geralmente lhe respondiam:

— Que importa! Mas eu adoro-te.

Na verdade, depois disto, as pessoas que ela enganava e torturava, com que direito podiam queixar-se?

A outros, sem duvida, ela suspirava, anelante:

— Amo-te!

Depois, enganava-os também. Mas, então, tinha esta desculpa:

— Tinha-me iludido. Julgava amar-te. A culpa não é minha. Oh! Como eu sofro por causa do meu erro!

De resto, terminava sempre por se rir de tudo, até dos próprios sofrimentos, e muito mais dos alheios.

Não tinha uma alma endurecida, e possuia coração, pois que chorava nas ocasiões; mas, apenas voltava costas, não pensava já na sua mágoa, levantava os ombros, e *passava a outros exercícios*, fazendo, com um leve movimento de lábios:

— Pft! Pft!

Por isso um sábio de má língua tinha acabado por alcunhá-la, a *Senhora Pft! Pft!*

Daí em diante, em lugar de procurar desculpas para a sua conduta, em vez de dar explicações áqueles que a interrogavam como uma esfinge, respondia-lhes simplesmente:

PFT! PFT!

— Pft! Pft!

E então o sábio de má língua disse consigo mesmo, acariciando a fronte e congratulando-se pelo seu génio inventivo:

— Diabo! Teria eu, sem nisso pensar, feito uma grande descoberta? Teria encontrado a solução do enigma?

A falar a verdade, como era um experiente e um sábio, *id est*, um desses orgulhosos que são os mais hábeis em se iludir a si mesmos, não quis confessar que estava apaixonado, e deixou-se embalar na ideia

Condensação
do conto
de **Leão Tolstoi**

de que simplesmente obedecia a um dever científico.

— Não, repetia ele mentalmente com complacência, eu não estou seduzido por essa boneca. Trato de estudá-la, simplesmente.

Nem sequer chegou a saber se era amado!

Ela teria podido afirmar-lhe que não, como o havia feito tão lealmente a este ou aquele. Mas, com ele, por causa das pretensões de adivinho e de maligno, que ostentava, divertiu-se um pouco em não ser franca. Quando ele a interrogava, louco de paixão, respondia-lhe sorrindo, com o olhar distraído:

— Pft! Pft!

Porém, ela nem sequer esta consolação lhe deixou. Quando ele, chorando, lhe perguntou se devia crer na existência desse rival, e quando propôs piedosamente á culpada proclamá-la inocente, ela fez uma pirueta, murmurando:

— Pft! Pft!

— Sim,—bradava ele,—hei-de matar esse rival, a quem me sacrificas.

Ela sacudiu a cabeça, em sinal de que não acreditava nesse sanguinário designio, acrescentando em seguida:

— E, de resto, quando mesmo assim fosse, pft! pft!

Transformado em animal feroz, o sábio manifestou-se mais brutal que a própria amante. Uma noite emboscou-se, estrangulou o desgraçado, mutilou-o, arrancou-lhe o coração pelo peito, e foi lançar aos pés da mulher esse horrível trofeu ainda palpitante.

Contemplou tranquilamente esse hediondo bocado de carne vermelha, voltou-o com a ponteira do seu guarda-sol, e murmurou com um gracioso meneio de escarneo:

— Pft! Pft!

— Oh! Monstro, monstro, — exclamou o sábio, — matar-te-ei também. Sim matar-te-ei. Quero saber se também tens um coração, e o que ele encerra. E sabe-lo-ei. Assim o quero, assim o quero!

Tinha a vista desvairada e as mãos trémulas.

— O que há no meu coração? — respondeu ela sem se comover. — Vou dizer-te o que nele há. Oh! E é bem simples. Há isto.

E, soprando-lhe ao nariz, atirou-lhe ainda com o seu zombeteiro:

— Pft! Pft!

Então ele perdeu completamente a razão. Com os dedos crispados de ambas as mãos, agarrou o pescoço da mulher, esse pescoço tão branco, tão delicado, que ele adorava, e apertou-o sem piedade; por muito tempo.

Ela nem sequer teve força para gritar. Debateu-se apenas, como a ave que estrangulam. Mas, ao morrer, o seu ultimo suspiro exalou-se á maneira de uma suprema resposta; porque o hálito imperceptível dizia ainda:

— Pft! Pft!

— Finalmente, — rugiu o sábio, quando reconheceu que ela estava bem morta.

Pôs-se a dissecá-la deveras, esperando constatar o *nada*, pois que em nenhuma parte, encontrou nela a alma que lhe negava.

E isto tornou-o alegre.

Para perpetuar essa alegria e guardar o testemunho sempre presente da sua vitória, o implacável sábio resolveu-se a sérias investigações. Ou, antes, sem disso dar tento, o inconsolável amante concebeu a ideia fantástica de preparar o cadáver da misteriosa mulher, imprimindo-lhe a aparência de viva.

Porque ele amava-a sempre!

E amou-a mais do que nunca, quando conseguiu insuflar esses abomináveis despojos. Na sua aberração adoradora, achou-a ainda bela, ajoelhou-se diante dela, e pediu-lhe perdão.

Que não pode fazer a loucura?

Perdido, alucinado, chegou a sentir novamente desejos por esse manequim de pele, cheio de vento. E, em plena raiva, arremessou-se sobre esse horror, para o possuir.

Subitamente, enquanto seus amorosos braços cingiam frenéticamente esse odre, e seus dentes o mordiam com beijos ferozes, fez-se uma rotura, e por aqueles lábios monstruosos, saiu um longo assobio, açoitando-lhe o rosto com esta ironia póstuma:

— Pft! Pft!

"ITALIA"
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PARA
AMÉRICA DO SUL

S. S. Conte Grande	10 ABRIL	Dakar-Recife, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo, Buenos Aires

PARA
MEDITERRÂNEO

S. S. Conte Grande	21 MARÇO	Barcelona, Nápoles, Cannes, Génova

OS AGENTES:

Em Lisboa: AGENCIA MARITIMA TRANSATLÂNTICA, LD. R. do Alecrim, 20-A, 1.º Telefone 27264

No Porto: KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LIMITADA Rua Nova da Alfandega, 12 Telefone 370

Leiam o jornal humoristico Fixe sempre

Demolições de prédios
na Rua da Bela Vista

No próximo dia 27, ás 15 e 30, no Pavilhão dos Desportos, são abertas as propostas dos concorrentes á empreitada de demolição dos prédios n.os 3, 4, 5, 6, 7, 25 e 26, na Rua da Bela Vista, ao Grilo, cujos trabalhos estão orçados em 45.109$00, sendo os valores dos materiais aproveitáveis de 27.487$00.

VENDA DE PELES
de cães e gatos

No dia 26 do corrente efectua-se no Pavilhão dos Desportos a hasta publica para a venda de peles dos cães e gatos abatidos pelo processo de electrocução, no Canil Municipal, desde a data da arrematação até 31 de Dezembro de 1956. A base de licitação é de 1$00 cada pele.

A COZINHA
é a origem de muitos cheiros, sobretudo no Inverno, quando o frio obriga a fechar as janelas. Elimine-os com DISPEL, desodorizante activo. Um frasco que se pode reencher: 22$50

DIS·PEL
os cheiros repele
A' venda em todas as drogarias e farmácias

Compagnia di Navigazione
FRATELLI GRIMALDI

SICULA OCEANICA, S. A. (SI. O. S. A.)
SERVIÇO REGULAR MENSAL
Paquetes a sair de Lisboa

"IRPINIA"
em 19 de Abril
PARA:
FUNCHAL, LA GUAYRA, CURAÇAO E KINGSTON

"AURIGA"
em 24 de Maio
PARA:
FUNCHAL, LA GUAYRA, CURAÇAO E KINGSTON

CAMAROTES EM 1.ª CLASSE PARA A VENEZUELA
A PARTIR DE ESCUDOS 8.640$00

Agentes Gerais: (SECÇÃO MARITIMA) Carlos Gomes & C.ª, Lda. 4, L. Vitorino Damásio Telef.: 668087-8-9

Sub-Agentes no Norte: Ag. Mar. Lusitano-Americana 108, Rua Nova Alfandega Telef.: 22981

A Inglaterra insiste pela adesão dos E. U. ao Pacto de Bagdad

(Continuação da 1.ª página)

apoio americano mais activo á organização de Bagdad, especialmente quanto a auxilio económico. Os Britanicos veriam com agrado a adesão dos Estados Unidos á aliança. Dulles poderá encontrar as primeiras dificuldades, segundo circulos diplomáticos, na má vontade do primeiro-ministro da India, Nehru, cuja oposição poderá derivar de uma referência á disputa entre a India e o Paquistão por causa da Caxemira no comunicado final de ontem do conselho da S. E. A. T. O.

Um dos resultados das deliberações da S. E. A. T. O. foi fazer meditar a Grã-Bretanha e os Estados Unidos na política externa do novo Governo francês. O ministro dos Negócios Estrangeiros francês, Christian Pineau, expôs, particularmente, a Dulles e Lloyd a nova filosofia francesa de combate ao comunismo por maiores contactos entre os dois blocos mundiais. Isso teria como objectivo convencer os comunistas dos países ocidentais de que a União Soviética e a China comunista não têm o monopólio de intenções pacificas.

A contribuição de Pineau para as conversações da S. E. A. T. O. andou á volta do seu desejo de os esforços da Organização se dirigirem mais no sentido de melhorar os niveis de vida do que de actividade militar.

Em Saigão, espera-se que Dulles discuta com o presidente, Ngo Dinh Diem, um pedido para a retirada da força expedicionária francesa, nos termos do acordo de 1954 para armisticio na Indochina. Circulos franceses dizem que a França deseja reduzir a força e converter o resto numa unidade de treino, para fortalecer a eficiência militar do Sul do Vietnam. Afirmam que Dules não é desfavorável á ideia.

Dulles e Diem discutirão, também, a decisão de Lloyd, de convidar Molotov, ministro dos Negócios Estrangeiros soviético e co-presidente da Conferência de Genebra, de nove nações, que negociou o cessar fogo, para conversações sobre a recusa do Sul do Vietnam a realizar em Julho, eleições conjuntas com o Norte comunista. — (R.).

A missão de Lloyd a Bagdad

BAGDAD, 9. — Chegou hoje a esta cidade o ministro dos Negócios Estrangeiros britanico, Selwyn Lloyd, que partiu, de manhã, de Karachi, num avião, o qual fez escala para reabastecimento de carburante em Bassorá, em lugar de Bahrein, como estava originalmente previsto, ao que consta para evitar a possibilidade de repetição de incidentes que se registaram quando Lloyd fez escala em Bahrein, na semana passada.

Sobre as conversações com o primeiro-ministro iraquiano, general Nuri Al Said, as quais focarão «todas as questões de grande importancia relacionadas com a área do Médio-Oriente», aquele declarou, na noite passada, aos jornalistas que as conversações englobariam as relações anglo-iraquianas e a cooperação entre as cinco nações membros do Pacto de Defesa de Bagdad.

Os circulos oficais iraquianos disseram que os objectivos alcançados e o trabalho futuro do Pacto de Bagdad seriam um dos principais pontos das conversações de hoje. Os problemas levantados pelas recentes iniciativas russas no Médio-Oriente serão também provávelmente passadas em revista.

A tensão árabe-israelita é uma das principais preocupações do Irak, que necessita de mais equipamento militar pesado e armas para a defesa dos seus territórios — dizem aqueles circulos.

Espera-se que os dois estadistas passem em revista o trabalho do Pacto de Bagdad na esfera económica e discutam o recente oferecimento britanico do auxilio aos Estados membros para o desenvolvimento pacífico da energia atómica.

O programa de Lloyd em Bagdad inclui um banquete no palácio real como convidado do rei Faisal e do principe herdeiro Amir Abdulillah.

Amanhã, o ministro britanico segue de avião para Teherão a fim de realizar conversações com os chefes persas, devendo visitar no dia seguinte Ankara, a capital turca. — (Reuter).

A chegada de Dulles a Nova Delhi

NOVA DELHI, 9. — O secretário de Estado americano, Foster Dulles, que se avistou, esta manhã, em Karachi, com o Xá da Pérsia, em curta visita oficial áquela cidade, chegou a esta capital, para conversações com o primeiro-ministro indiano, Nehru.

Dulles vem disposto — segundo foi afirmado em Washington — a pôr á disposição do Governo da União Indiana 70 milhões de dólares para o desenvolvimento económico do país e a luta contra a miséria e a fome.

A' chegada do estadista americano estavam no aeroporto 500 policias.

Os socialistas, empunhando bandeiras pretas, prepararam uma recepção hostil ao visitante. — (R. e A. N. I.).

Não houve manifestações hostis

NOVA DELHI, 9. — Não houve manifestações hostis aos Estados Unidos, nem as de «bandeira negra», pedidas pelos comunistas, quando Foster Dulles chegou, cerca do meio-dia, ao aeroporto desta cidade. As medidas de segurança, entre o aeroporto e a cidade, ao longo da estrada, eram as usuais em visitas de altas individualidades a esta capital.

Os socialistas «Praja» pediram aos membros do Parlamento e aos cidadãos de Nova Delhi que boicotassem todas as cerimónias em honra de Dulles.

A India discorda dos Estados Unidos em várias questões internacionais e os comentários da Imprensa de hoje contribuiram para estabelecer uma atmosfera glacial no inicio das conversações entre Nehru e Dulles. O redactor diplomático do independente «Statesman» escreve, nomeadamente: «E' pouco provável que Dulles possa fazer o milagre de dissipar os receios indianos, depois de haver prometido formalmente ao Paquistão um auxiilo militar considerável.

As conversações abrangerão grande variedade de problemas mundiais, desde o Médio-Oriente até o futuro de ilhas na posse de nacionalistas chineses, ao largo do continente comunista, e de auxilio económico á India ás perspectivas de desarmamento internacional.

Os pontos cruciais das conversações, do ponto de vista da India, serão esclarecimento da atitude americana quanto á provincia portuguesa de Goa e á disputa indo-paquistanica por causa da Caxemira. Esses dois pontos são os que mais atingem a opinião publica indiana, e recentes declarações de Dulles sobre eles provocaram as piores relações indo-americanas desde que a India conquistou a independência, em 1947. Dulles afirmou aos jornalistas, á sua chegada:

«Temos as nossa divergências, mas basilarmente há mais acordo do que desacordo entre os nossos dois países. Espero que nas conversações com o primeiro-ministro, Nehru, esse pontos de divergência de menor importancia sejam consideràvelmente reduzidos». — (R., A. N. I. e F. P.).

LLOYD BRASILEIRO

NAVIOS	SAIDAS DE Lisboa	SAIDAS DE Leixões	DESTINOS
«LOIDE HONDURAS»	—	13/3/56	Recife, Rio de Janeiro, Santos, Rio Grande e Porto Alegre
«LOIDE HAITI»	3/4/56	—	Recife, Rio de Janeiro, Santos e Paranaguá

Navios rápidos, recebendo carga geral e de frigorífico para os portos acima indicados, e também para qualquer outro porto do Brasil, com transbordo em Recife ou Rio de Janeiro (frete corrido).

Agência Geral em Portugal:
Transmarina-Agência de Navegação, Lda.
LISBOA: Rua do Alecrim, 20 — Telef. 2 7641
PORTO: Rua Mouzinho da Silveira, 12 a 16 — Telef. 2 1356

DE LUTO

Gumerzindo Santorum Seoane

Constituiu sentida manifestação de pesar o funeral do comerciante Gumerzindo Santorum Seoane, de 72 anos, natural de Pontevedra, que ontem faleceu na sua residencia, Rua D. Luís de Noronha, 49, r/c., esq.

O corpo, que desde ontem se encontrava na igreja de Nossa Senhora de Fátima, para onde fora trasladado, foi durante a noite e parte do dia de hoje velado por suas filhas, sr.as D. Esmeralda Flora Santorum Ramos e D. Isabel Rubin Santorum da Rocha Melo; seus genros, srs. Luís do Carmo Ramos e dr. João da Rocha Melo; e por muitas outras pessoas de família e de amizade do falecido, que foi durante muitos anos estabelecido na Rua do Ouro.

Pelas 15 horas, foi o feretro retirado da camara ardente para o auto-funebre que o transportou ao cemitério do Alto de S. João.

No préstito, incorporaram-se muitas pessoas, entre as quais vários membros da colónia galega de Lisboa.

D. Delmira de Oliveira Manso

Na sua residência em Cardigos, faleceu a sr.ª D. Delmira de Oliveira Manso, de 84 anos, casada com o sr. João Martin Msanso, proprietário e cunhada dos srs. dr. Joaquim Manso, director do «Diário de Lisboa», e Alfredo Martins, 1.º tenente da Armada.

Senhora dotada de invulgares qualidades, extremamente bondosa, a sua morte foi muito sentida, por todas as pessoas que com ela privavam e, em especial, pelos pobres, aos quais protegia com particular carinho.

A família enlutada apresentamos a expressão do nosso pesar.

Rev.º dr. Francisco Rodrigues

BRAGA, 8. *(Pelo telefone)*. — No cemitério de Soutelo, Vila Verde, efectuou-se esta manhã o funeral do rev.º dr. Francisco Rodrigues, da Companhia de Jesus, que faleceu com 83 anos. O extinto, notável historiador, natural de Torres Vedras, fazia parte da Associação de Arqueólogos Portugueses e possuia várias condecorações nacionais e estrangeiras.

VIDA ARTISTICA

Exposição de «Artes Plásticas» no salão da Agência Havas

Deve ter despertado viva alegria entre os expositores a realização deste certame. Não é constituído por artistas profissionais, mas por jovens alunos do liceu D. João de Castro. Quando o visitámos, na Agência Havas, ali á Rua do Ouro, havia muitos alunos na sala e riam, comentavam, discutiam, elogiavam — certamente expositores — felizes de terem vindo, estéticamente, a publico. Não devemos regatear-lhes louvores, nem esperanças. Estão na idade de oiro em que tudo é fácil e o Mundo ainda se vê através daquele cristal de que falava Campomaior.

Notam-se algumas vocações, lições dos mestres — até lá vimos o famoso bar das Folies Bergére, de Manet—e, sobretudo, espírito, alegria, com uma ou outra nota de irreverência. Bendita mocidade! O professor sr. Manuel Pinto deve ser o condutor desta pequena falange artística. Concorre com dois carvões, bem desenhados, mas, sobretudo, com o seu incitamento. Os rapazes não perderam o tempo; ganharam-no. Antes aquilo, que aliás tem um interesse que excede o canon pedagógico da disciplina de desenho, que outros entretenimentos malsãos, ou de pura ociosidade.

Na galeria reunem-se expositores de todas as idades, e de quase todos os anos do secundário — 1.º, 2.º, 3.º, 4.º, 6.º e 7.º anos. E' curioso ver a linha evolutiva. Os dos primeiros anos trabalham ainda sobre recordações de infancia, usando e abusando da cor, com uma ingenuidade e uma graciosidade que enternecem. São representativos e figurativos, com certa poesia, por vezes, até, certamente, fantasiando o que não viram. A imaginação sobra-lhes. Entre outros salientamos Manuel de Campos, com o «Circo», Sérgio Lourenço, com o «Presépio», e Luís Ferreira, com outro «Presépio». Eládio Clímaco e o nosso pequeno Manet, e Alberto é fogoso, como os seus cavalos de corrida. Mas citemos também Eduardo Martins, Eduardo do Vale; Fernando Ferreira, com a «Reunião», bem impressiva, e depois, seguindo o catálogo para que ninguem fique descontente se não é lembrado, João Messias, Manuel Saraiva, Joaquim Roberto, Jorge Martins, com suas manchas bem curiosas, José Fava, Ramiro Osório, que tem uma «Cabeça» expressiva, Manuel Cabral, Fernando Graça, que é um impressionista, Manuel Ricardo, Maria Deschamps, Eduardo Perestrelo e Manuel Trindade, que pode vir a ser um bom aguarelista, e Eduardo Nery, com desenhos á pena do Castelo de São Jorge.

Aqui rompemos este já longo período para pôr em relevo Rafael Calado. E' um artista multiforme, de um talento exuberante. Tanto faz caricatura, e a dele é preciosa de verve, bem como a do «fotógrafo», como nos dá característicos aspectos de Vila Viçosa. Tudo tenta a sua retina: cataventos, ex-libris, Lisboa que ele simboliza numa mulher que canta com uma guitarra ao lado; uma figura ajoelhada, talvez, num cárcere, que recebe a luz do alto— numa miscelanea de temas e até de estilos, que surpreendem pela vivacidade, a frescura, o tic original, a espontaneidade. Um artista em marcha. Se pelo dedo se pode avaliar o gigante, que cresça... e apareça nos muros da Sociedade de Belas-Artes. Quem assim começa, pode chegar depressa muito longe.

Outros ainda: Fernando Morgado, cujo melhor trabalho é «Grades», Artur Varela, Proença Varão, Francisco Dias, tão dinamico e cinematográfico no «Rodeo», e Ruth de Sousa. Além de desenhos, carvões, oleos, trabalhos á pena e aguarelas, vê-se também nesta exposição uma série de trabalhos em plásticina policromada, que têm engraçados especimes. Já repararam como as crianças sabem reproduzir com realismo, variedade de imagens e de movimentos os animais?

Exposição de desenhos

Inaugura-se amanhã, ás 16 horas, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, uma exposição de desenhos do artista M. Conceição Velloso Salgado. Ficará patente ao publico durante nove dias.

Soldado metropolitano

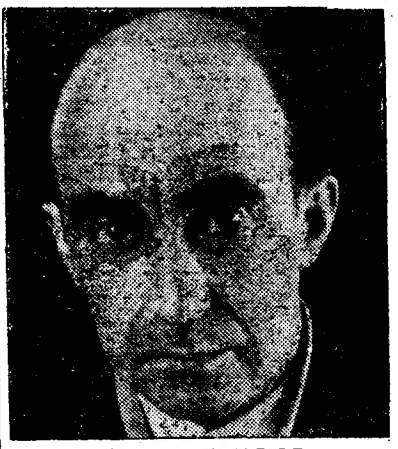
vítima de desastre em Luanda

LUANDA, 9 — Com uma bala no abdomen recolheu ao Hospital D. Maria Pia o cabo metropolitano José Vieira Mendes, guarda da Casa de Reclusão desta cidade.

O cabo Vieira Mendes experimentava, com um companheiro, a sua pistola quando esta se disparou acidentalmente. No hospital, sofreu uma transfusão de sangue e recebeu assistência na sala de reanimação, mas o seu estado não permitiu a extracção da bala, localizada perto do fígado. — (L.).

O «Diário de Lisboa» vende-se em SINES na Havaneza Sinense.

Exposição de Aguarelas de Mário Salvador



MÁRIO SALVADOR

E' com vivo interesse que se recebe sempre a notícia da apresentação dos trabalhos do aguarelista Mário Salvador. Mais uma exposição marcará por certo, mais um triunfo na sua admirável carreira artística, sendo já desnecessários quaisquer adjectivos, para classificar os seus cartões de arte, tão conhecidos de coleccionadores e admiradores da boa pintura.

Aqui fica, pois, a notícia, para que os interessados saibam que se inaugura no próximo domingos dia 11, ás 15 horas, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, no terço central do Salão grande, podendo ser visitada todos os dias das 11 ás 19 horas, sem interrupção, até ao dia 20.

A permanência dos dirigentes russos na Inglaterra será prolongada

LONDRES, 9.—Bulganine e Kruchtchev prolongarão a sua visita á Grã-Bretanha, no próximo mês, e incluirão Edimburgo, capital da Escócia, no seu itinerário — disseram hoje círculos de confiança.

Deviam chegar a Londres em 18 de Abril e permanecer na Grã-Bretanha até 20. Porém, os mesmos círculos disseram que eles pediram para a sua visita ser prolongada por desejarem ver o País de Gales e a Escócia. Por isso, foi acrescentado mais um dia aos oito previstos anteriormente.

Segundo o «Daily Express», os dirigentes russos desejam demorar a sua estadia, para que lhes seja possível visitar os estaleiros de Clydeside, uma mina de carvão e um edifício publico tipicamente inglês, visitas que não constavam do programa original. O seu compromisso principal será uma audiência com a rainha Isabel, no castelo de Windsor, próximo de Londres.

Hoje, o Foreign Office anunciou que a visita de Bulganine e Kruchtchev se efectuará na data inicialmente prevista, isto é, começando no dia 18, com a chegada a Londres.—(R. e A. N. I.).

Von Brentano vai a Londres

LONDRES, 9.—Foi hoje anunciado que o ministro dos Negócios Estrangeiros da Alemanha Ocidental, Heinrich von Brentano, fará uma visita, de 3 dias, á Grã-Bretanha, no fim de Abril, como convidado do Governo britanico.

Os círculos diplomáticos londrinos disseram que, enquanto estiver na Grã-Bretanha, von Brentano fará uma revisão política geral com os membros do Gabinete britanico, embora ainda não tenha sido traçada uma lista dos assuntos para discussão.—(R.).

A visita de Mollet a Londres também será prolongada

LONDRES, 9. — O presidente do Conselho francês, Guy Mollet, prolongou o período da sua estadia na Grã-Bretanha, para conversações com o primeiro-ministro britanico, sir Anthony Eden — segundo anunciou aqui, hoje, uma fonte autorizada francesa.

Mollet, que parte, de avião, para Londres, no domingo de manhã, tinha projectado regressar a Paris na mesma noite.

Deverá, agora, passar a noite de domingo em Chequers, residência oficial no campo do primeiro-ministro britanico, para continuar as conversações privadas durante a tarde. Regressará a Paris na segunda-feira, de manhã. — (R.).

DIARIO DE LISBOA

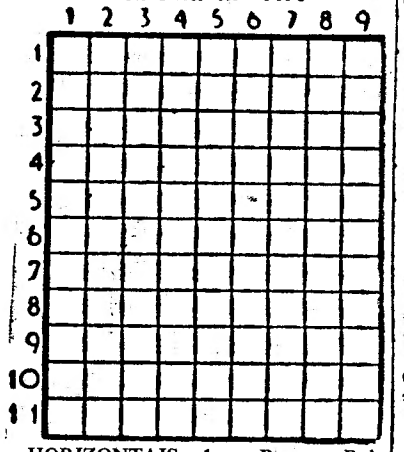
FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO M — Sousa — Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Baptista — Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C, Tel. 771873; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Rio de Janeiro — Avenida Rio de Janeiro, 4-C, Tel. 721409; Alentejo — Avenida da Igreja, 28-B, Tel. 777282; Belmar — Avenida de Roma, 53-A, Tel. 776314; Central do Areeiro — Avenida de Paris, 2-2/A, Tel. 720820; Providência — Rua D. Filipa de Vilhena, 9-C, frente ao Bairro Social do Arco do Cego, Tel. 770324; Sagres — Avenida Luís Bivar, 69-71, Tel. 47213; Branco — Avenida Duque de Loulé, 61-65, Tel. 45048; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Marvila (De) — Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 391612; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. 720703; Brito — Rua do Vale de Santo António, 7-9, Tel. 840125; Anunciada — Rua do Vigário, 74, Tel. 23760; Progressiva — Rua de Santa Marinha, 18, Tel. 847919; Dimar, Ld.ª — Rua Conde de Monsaraz, 17-B, Tel. 842533; Oriente — Rua Lopes, 120, Tel. 843381; Laboratório Brasil (Do) — Rua Alves Torgo, 29-31, Tel. 46843; Magalhães — Avenida Almirante Reis, 4-D a 4-F, Tel. 49479; Imparcial — Rua General Taborda, 28, Tel. 41031; Porfírio — Rua Francisco Metrass, 59, Tel. 663349; Gama — Calçada da Estrela, 130, Tel. 660339; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; Lídia Almeida — Calçada da Ajuda, 170, Tel. 637318; Santo Amaro—Rua Filinto Elísio, 29-A/B, Tel. 637070; Probidade — Rua de Alcantara, 15-A/B, Tel. 638589; Infante Santo — Rua do Olival, 290, Tel. 661003; Esperança — Rua da Esperança, 134, Tel. 662784; Cunha — Rua da Escola Politécnica, 16, Tel. 25455; Ultramarina — Rua de S. Paulo, 101, Tel. 21771; Frazão — Rua Eugénio dos Santos, 72, Tel. 28180; Veiga, Suc. — Rua da Conceição, 42, Tel. 26847; Durão—Rua Garrett, 90-92, Tel. 24166—A—

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1479



HORIZONTAIS: 1 — Bosque. Bola para jogo. 2 — Que não têm princípio nem fim. 3 — O lado do vento. Rio da Suíça. Aqui. 4 — Em as. 5 — Ilha do Atlantico. Cidade de Itália. 6 — Morte violenta de gato. 7 — Ondas. Chiste. 8 —Joeiro. 9 — Nota de musica. Dotes naturais. Letra grega. 10 — Ingeriria alimentos. 11 — Pregas. Vias.

VERTICAIS: 1 — Apelido. Apelido. 2 — Amarro. Pula. 3 — A ti. Liga de cobre e zinco. Cabelo branco. 4 — Altar. Rio de Portugal. Preposição e artigo (pl). 5 — Negativa. Em companhia de. 6—Parceiro. Outra vez. Doçura. 7 — Estás. Flutuam. Graceja. 8 — Pó indiano para condimento culinário. Braço de mar. 9 — Indivíduo amancebado. Rilhes.

Solução do problema n.º 1478

HORIZONTAIS: 1 — Sim. Ora. 2 — Ao. Iam. El. 3 — Perua. 4 — Transites. 5 — Ais. Ala. 6 — Ró. Ana. Ar. 7 — Grias. 8 — Criarem. 9 — Rua. Rum. 10 — Ir. Roa. Aí. 11 — Saga. Cara.

VERTICAIS: 1 — Saltara. Ris. 2 — Io. Rio. Cura. 3 — Pás. Grã. 4 — Ien. Arí. Rã. 5 — Arseniato. 6 — Mui. Aar. AC. 7 — Ata. Ser. 8 — Ré. Ela. Muar. 9 — Alisara. Mia.

CAMISAS BRANCAS
As melhores qualidades
Os melhores preços
TORRE EIFFEL
104—Rua do Carmo—106

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18, Noticiário e danças; 18 e 40, Revista internacional de espectáculos; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, Concerto por uma banda de musica; 19 e 35, Variedades em discos; 20, jornal sonoro; 20 e 15, Musica ligeira espanhola; 20 e 40, Os grandes e o desporto; 20 e 55, Intervalo musical; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Musica ligeira sinfónica; 21 e 30, 15.º episódio da adaptação radiofónica da obra de Campos Junior «A Ala dos Namorados»; 21 e 50, 1.º Festival Folclórico em Santa Marta de Portuzelo; 22 e 10, Vamos ao teatro; 22 e 40, Fados por Mário Lemos e Frutuoso França; 23, A orquestra de Robert Farnon, com clarinete por Frank Reidey; 23 e 15, Danças e cançonetas, da Tágide; 23 e 45, Junção dos emissores.

Programa «B»—Ás 19, Aspectos da musica moderna; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Musica de Chopin: «Balada n.º 3, opus 47», por Cor de Groot; «Mazurca em si bemol menor, opus 24», por Wilhelm Backhaus; «Mazurca em ré bemol maior», por Backhaus; 20 e 20, 3.º acto da ópera «Francesca da Ramini», de Zandonai, por Maria Caniglia; 21, Junção dos emissores; 21 e 20, Recital pela pianista Maria Manuela Araujo; 21 e 50, A voz da cidade; 22 e 10, Musica sinfónica: «O Beijo da Fada», bailada; e «Abertura Alegre», de Poot; 22 e 40, «Problemas da Estética Contemporanea»; 22 e 50, «Cantata do Café», de Bach; 23 e 20, A violinista Louise Walker e a Orquestra Sinfónica de Viena, no «Concerto para Viola e Orquestra», de Santarsola; 23 e 45, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE—Ás 18, Fados e guitarradas do Restaurante Patrício; 18 e 30, Cançonetas; 19, Programa da Meia 101; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Musica portuguesa; 20 e 45, Programa Robbialac; 21, Passatempo A. P. A.; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Musica de dança do Morocco; 0 e 30, Ritmos de baile; 0 e 45, Rádio jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RADIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; das 22 á 1, Voz de Lisboa.

CARTAZ DO DIA

NACIONAL — A's 21 e 45 — «Avó Lisboa».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Atrás da porta».
TRINDADE—A's 21 e 45 — «Arsénico e rendas velhas».
AVENIDA—A's 21 e 45—«O amor dos quatro coroneis».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Abril em Portugal».
MARIA VITORIA — A's 20 e 30 e ás 22 e 45 — «Ele aí está!».
SÃO LUIZ—«As sete filhas do sr. conde».
TIVOLI—«Médico e só médico».
SÃO JORGE—«Os 7 garotos».
EDEN — «Os cadernos do major Thompson».
POLITEAMA—«Eu sou um sentimental».
MONUMENTAL — «O conquistador».
IMPÉRIO—«Sinfonia de amor».
CONDES—«A ultima batalha».
ALVALADE—«As sete filhas do sr. conde».
ODEON e ROYAL—«Anna».
PALACIO — «História de um coração».
CAPITOLIO—«Cantinflas porteiro»
TERRASSE—«O belo Brummell».
OLIMPIA—«Cochise».
IDEAL—«A filha do Demónio».
JARDIM—«O super-homem».
LIS—«As quatro penas».
PROMOTORA—«Sabrina».
RESTELO—«Duelo de ambições».

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» de 9 de Março de 1926 publicava um «fundo» que terminava assim: «Convidado para tomar a presidência de honra do novo partido em formação, declarou o sr. dr. António José de Almeida que não lhe era possível visto o seu estado precário de saude não lho permitir. Alheio, como sempre, depois de ter sido eleito chefe do Estado, ás lutas políticas e partidárias, o sr. dr. António José de Almeida não podia quebrar agora essa linha de conduta que lhe é imposta pelo seu respeito por todos os republicanos de todos os partidos».

—O correio trouxe agora as contas do alfaiate e da modista. Toma lá a da modista que é para conferires...

O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—O estado do tempo no continente português é afectado por uma massa de ar marítimo transportada na circulação de uma depressão centrada sobre o Alentejo.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu de nebulosidade variável, por vezes encoberto. Possibilidade de períodos de chuva fraca na orla costeira ocidental, e de trovoadas e aguaceiros no Algarve. Descida de temperatura.

ENTREVISTA

Reporter americano, de charuto aceso e chapéu desabado:

—Que pensa do casamento?

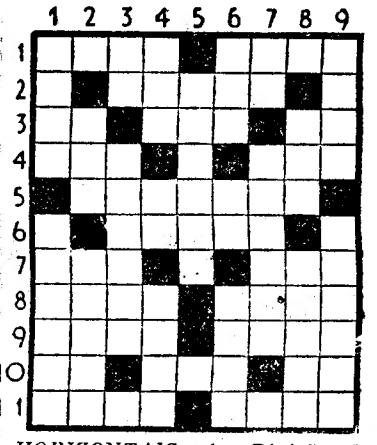
A vedeta cinematográfica:

—Penso que todos os casamentos são felizes. O que os faz falhar é ser preciso viver em conjunto.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 467



HORIZONTAIS: 1 — Divisão do tempo. Protela. 2—Espada curta um pouco maior do que o punhal. 3—Apelido. Põe-te a andar. Nota musical. 4—Consentimento. Sustento. 5—Adicionadas. 6—Versejam. 7 —Larva das feridas de certos animais. Cidade de França. 8—Terreno endurecido para debulha de cereais. Cure. 9—Levantar. Empreguei. 10 — Imediatamente. Hostia consagrada. Então (inv.º). 11 — Guarnece. Invulgar.

VERTICAIS: 1 — Reformador checo. Massa de leite coalhado. 2— Lamentos. Encarapinhar. 3—Batráquio. Residira. 4—Nome de mulher. Nota musical. Levanta ferro. 5—Bairro de Lisboa. 6—Nome duma letra. Oferece. Transpiração. 7 —Preposição e artigo. Grandes planícies cobertas de ervas na América do Sul. 8—Porém. Limpar com areia. 9—Usura. Formo em queijo.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 466

HORIONTAIS: 1—Desabafar. 2—Elo. Aves. 3—Ua. Arez. 4—In. Ar. 5—Arc. CADA. 6—Atrafegar. 7 — QUAL. Suo. 8 — Um. Má. É. 9 — COMO. Al. 10—Rasa. Ema. 11—Calaremos.

VERTICAIS: 1—DEUS. Aqui. 2 —Ela. Atum. Rá. 3—Só. Erra. Cal. 4—Calmosa. 5 — Bari. Amar. 6 — Avences. O. 7 — FEZ. Agua. Em. 8 —As. Adão. Amo. 9—Arar. Elas.

(Provérbio: CADA QUAL É COMO DEUS O FEZ).

LANIFICIOS
Para homem
Padrões de novidade, só lá, a 210 esc.
CASA MAX
193 — R. D. Estefania, 193-A

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	900$00	899$00	902$00
Cons. 3 % T. 10	955$00	954$50	955$50
Cons. 3 1/2 % T. 10...	—	—	—
Centenários 4 % 1940	2.270$00	2.265$00	2.270$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	990$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	985$00	990$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	985$00	—
Externo 1.ª série	1.265$00	1.264$00	1.266$00
Ext.º 1.ª série car.	1.265$00	1.264$00	1.266$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext.º 2.ª série car.....	—	1.235$00	1.250$00
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext.º 3.ª série car.	1.380$00	1.370$00	1.390$00
Naut. 3.ª série s/juro...	—	182$00	183$50
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %.....	—	512$00	520$00
Norte de Portugal 5%	—	110$00	—
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	—	974$00
Gás Elect. 4 %...	—	—	995$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	1.013$00	1.014$00	1.015$00
Gás Elect. 5 %	—	1.042$00	—
C. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
C. E. P. 4 % 1945... ...	—	97$00	98$00
C. E. P. 4 % 1948... ...	—	97$00	—
C. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
C. E. P. 5 % 1951	—	—	—
C. E. P. 5 % 1952.....	—	101$50	102$00
Metropolitano	1.030$00	1.025$00	1.030$00
Acções Seguros			
Fidelidade	—	150.000$00	—
Mundial	749$00	747$00	750$00
Nacional...	—	—	3.200$00
Sagres	—	—	—
Tagus...	—	—	5.000$00
Bancos			
Alentejo...	—	500$00	—
Angola	1.003$00	1.001$00	1.005$00
Espirito Santo...	—	—	8.900$00
Lisboa & Açores	3.080$00	3.070$00	3.090$00
Portugal	—	2.320$00	—
Ultramarino...	1.055$00	1.050$00	1.055$00
C.ªs Diversas			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	230$00	238$00
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Cimentos Tejo...	—	450$00	—
Cimentos Leiria	—	475$00	485$00
Crédito Predial...	62$30	62$30	62$40
Electr. das Beiras... ...	1.575$00	1.577$00	1.590$00
Gás e Electricidade ...	331$50	331$50	332$00
H. Alto Alentejo	154$50	154$00	155$00
H. E. Cávado	1.620$00	1.615$00	1.620$00
H. E. Zêzere	1.610$00	1.608$00	1.612$00

C.ªs Diversas	Efect.	Compra	Venda
Industrial Aliança.. ...	—	315$00	320$00
Portugal e Colónias ...	450$00	445$00	450$00
Nac. de Electricidade	—	1.710$00	—
Nacional Navegação...	1.970$00	1.950$00	1.990$00
Colonial Navegação ...	717$00	715$00	720$00
Portuguesa de Pesca...	1.560$00	1.540$00	1.570$00
Port. de Tabacos	474$50	474$50	475$00
Tabacos de Portugal...	630$00	630$00	635$00
União Elect. Port. ...	—	246$00	246$50
C.ªs Ultramarinas			
Ag. Cassequel	2.086$00	2.085$00	2.089$00
Ag. das Neves	—	1.300$00	1.350$00
Agric. Colonial...	—	—	980$00
Açucar de Angola... ...	—	3.470$00	3.500$00
Boror...	565$00	563$00	568$00
Cabinda...	401$00	401$00	403$00
Colonial do Buzi	370$50	369$00	370$00
Ilha do Principe	—	2.550$00	2.610$00
Moçambique	176$50	176$00	176$50
Zambézia...	225$00	224$50	225$00
Incomati...	—	—	—
Cáfá...	4.450$00	4.460$00	4.490$00

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	77$00	78$00
Alemanha	6$80	6$95
América:		
Dólares de 1 a 2...	28$30	28$60
Dólares de 5 a 20...	28$60	28$90
Dólares de 50 a 1000...	28$70	29$00
Argentina	$68	$73
Bélgica	$57,3	$58,3
Brasil...	$39	$41
Congo Belga	$56,3	$57,3
Dinamarca...	3$90	4$15
Espanha...	$64,5	$65,5
França	$07,15	$07,35
Holanda...	7$45	7$65
Inglaterra	76$00	77$00
Itália	$04,4	$04,6
Marrocos..	$07,05	$07,25
Noruega...	3$70	3$95
Suécia	5$30	5$60
Suiça...	6$70	6$80
Uruguay...	6$90	7$40
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	270$00	280$00
Portugal — Barra	32$60	33$10
Portugal — Barra Fino	33$00	33$50

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
TELEF. 21273

Estão em greve os Argelinos

que trabalham na região parisiense

em protesto contra os plenos poderes pedidos por Mollet

PARIS, 9 — Os trabalhadores argelinos empregados nas empresas da região parisiense, suspenderam, hoje, o trabalho por ordem do «Movimento Nacional Argelino», chefiado por Messali Hadj.

Segundo as primeiras notícias, o movimento de paralização do trabalho é grande na maior parte dos sectores industriais que empregam mão-de-obra argelina, principalmente as industrias químicas, a metalurgia, os portos e docas, as industrias de víveres (lacticínios, refinarias de açucar, fábricas de enchidos), a industria do petróleo, etc.

Nalgumas empresas de automóveis, como a «Citroen», 90 % dos operários argelinos cessaram o trabalho. Na industria química, a proporção é, pelo menos, tão importante. No depósito da Vilette, as autoridades militares tomaram disposições para substituir os trabalhadores argelinos e garantir a distribuição do leite.

O movimento abrange as empresas do Sena, Sena e Oise, Sena e Marne. Ignora-se se foi dada a mesma ordem de greve nas provincias.

Consta que os grevistas tencionam reunir-se numa cerimónia na mesquita de Paris e enviar delegações á Assembleia Nacional, como protesto contra o debate sobre os plenos poderes solicitados por Mollet para a Argélia.

Sabe-se já que a greve não é limitada aos meios operários, pois foram muitos os comerciantes argelinos que fecharam os seus estabelecimentos.

Crê-se que, com esta greve, o M. N. A. pretende apoiar as suas reivindicações nacionalistas e contrarrestar a influência da «Frente de Libertação Nacional». Enquanto que o M. N. A. invca uma doutrina «socialista revolucionária», a qual se opõe ao fanatismo religioso e ao comunismo, a F. L. N. pode ser tida como dependente dos emigrados do Cairo e mais próxima da Liga Arabe.—(F. P.).

O debate na Assembleia Nacional

PARIS, 9.— O debate sobre os poderes especiais pedidos pelo Governo para atender á situação na Argélia, está a prosseguir na Assembleia Nacional. Prevê-se uma sessão nocturna que se prolongará, possivelmente, até de madrugada.

O dia de ontem ficou marcado pela importante intervenção de Robert Lacoste, ministro residente na Argélia, que pôs o problema em termos claros e francos.

Espera-se, com grande interesse, a intervenção de hoje do presidente do Conselho, que tenciona definir qual deve ser a posição francesa relativamente aos países cujo destino está ligado ao da Metrópole.

A questão da confiança será posta nas formas constitucionais, ao terminar o debate. Todos os observadores concordam em afirmar que o Governo deve ganhar por grande maioria. — (F. P.).

A luta com os rebeldes

ARGEL, 9 — Nas ultimas horas as tropas francesas infligiram pesadas baixas ás forças do «Exército de Alá», mas estas, por sua vez, intensificaram a matança que vêm efectuando na população francesa local e nos Muçulmanos que apoiam a França. Nas ultimas 48 horas registaram-se mais 130 mortos e 6 grande o numero de feridos.

A maior batalha está a travar-se nas proximidades de Douar Khemissa, 80 quilómetros ao Sul de Bone, onde são utilizados aviões de combate, cujas tripulações metralham intensamente os numerosos grupos de rebeldes que se encontram espalhados pela região, causando-lhes pesadas baixas. Os tripulantes dos helicópteros que efectuaram voos de observação e reconhecimento disseram que viram muitos corpos de rebeldes espalhados no solo. Eleva-se a 72 o numero de insurrectos mortos nas operações de ontem, registadas no mesmo sector, segundo foi esta manhã anunciado em Argel.—(A. N. I.).

A CONFERENCIA DO CAIRO — Três das personalidades mais destacadas que tomaram parte na reunião dos países árabes, convocada após a demissão do general Glubb na Jordania: Nasser, do Egipto; o rei Ibn Saud, da Arábia; e o presidente Shukry el Kuwatly, da Síria

Milhares de Argelinos

desfilaram em Paris

em direcção ao Parlamento

(Continuação da 1.ª página)

mentos perto da Assembleia Nacional e anuncia-se que serão dispersas enèrgicamente as manifestações que os Norte-Africanos tentarem organizar.

A Prefeitura de Polícia pôs em estado de alarme as forças sob o seu comando, pois chegam, a todo o momento, notícias de que os comboios suburbanos se dirigem para Paris abarrotados de Norte-Africanos, que convergem para a cidade, convocados para manifestações, que devem ser das maiores que a capital francesa tem presenciado e podem degenerar em sangrentos tumultos.

De Toulouse e de outros pontos da França chegam informações de que também aí os operários e trabalhadores norte-africanos abandonaram as fábricas e os campos, numa ostensiva manifestação de obediência á ordem lançada por Messali Hadj.

Anunciaram-se desordens em várias fábricas entre os operários e os piquetes dos grevistas.

De acordo com algumas notícias, a greve tem por finalidade demonstrar a força do Movimento Messali Hadj entre os 130.000 argelinos que trabalham na área de Paris.

A greve vem aumentar ainda mais a atmosfera de tensão em que está a decorrer o debate sobre a Argélia na Assembleia Nacional.

Mais de 3.000 estudantes e operários argelinos reuniram-se, na Grande Mesquita, de onde tentaram organizar o cortejo em direcção á Assembleia Nacional. A Polícia acudiu, com pesados efectivos, a travar-lhes o passo.

A' tarde, quando os deputados entraram para a sessão da Assembleia, os manifestantes norte-africanos puseram-se em marcha, ordenadamente, em filas de 20 homens cada uma. E ouviram-se «vivas» quando alguem desfraldou o estandarte dos rebeldes da Argélia, com a estrela vermelha e o Crescente islamico sobre fundo branco e verde.

Os organizadores da greve e da manifestação enviavam uma carta aberta aos deputados, pedindo o reconhecimento da independencia argelina, a libertação imediata dos prisioneiros políticos e o restabelecimento das liberdades democráticas. A carta proclama que o povo argelino não quer nem aceita negociações ou reformas, mas, simplesmente, a independencia.

Ao ver passar, da esplanada de um «café», no Boulevard Saint-Germain, os manifestantes, desfilando como se fossem um Exército na capital de um país ocupado, um oficial francês, capitão de Infantaria, com a insignia de serviços distinto prestados no Norte de Africa, pôs-se de pé, indignado, exclamando: «Isto é exactamente como na Argélia!».

Noutros pontos de Paris as manifestações estão já a degenerar em tumultos. Uma multidão de mais de dez mil Argelinos entrou em luta com a Polícia depois de ter anavalhado os motoristas de dois camiões e de ter arrancado pelo caminho quantas árvores de pequeno porte e grandes de ferro ia encontrando, as quais se transformavam, imediatamente, noutras tantas armas. Crê-se que a situação tende a agravar-se.

Ás 14 horas, os Argelinos formaram cortejo e começaram a encaminhar-se da mesquita para a praça da Concórdia.

Milhares de Argelinos desfilam silenciosamente a toda a largura da rua. De vez em quando, a equipa da frente lança «slogans» sob os aplausos dos manifestantes, que erguem no ar o indicador, símbolo da união dos «patriotas argelinos». Um «serviço de ordem», constituido pelos próprios Argelinos, canaliza os manifestantes. A circulação dos veículos foi suspensa. — (F. P., R. e A. N. I.).

Gases lacrimogénios

PARIS, 9.—Depois das 15 horas a multidão de manifestantes argelinos diante do Parlamento continuava a aumentar e a certa altura intervieram as forças de ordem que utilizaram gases lacrimogénios. — (A. N. I.).

Mil prisões

PARIS, 9. — A's 16 e 45 tinham sido presos cerca de mil Argelinos. — (F. P.).

Garantia americana

ao Paquistão

KARACHI, 9 — Um alto funcionário americano declarou, hoje, que os Estados Unidos acorreriam, imediatamente, em soccorro do Paquistão, se este país fosse atacado por forças capitaneadas pelos comunistas ou quaisquer outras.— (A. N. I.).

A bandeira portuguesa

na sede da O. N. U.

LAKE SUCCESS (Nova York, 9—Ás 20 horas (T. M. G.) de hoje, as bandeiras das 16 nações admitidas na O. N. U. em Dezembro do ano passado, serão hasteadas, pela primeira vez, á entrada da sua sede, numa cerimónia presidida pelo secretário geral da Organização, Dag Hammarskjold.

As dezasseis nações são: Portugal, Albania, Jordania, Irlanda, Hungria, Itália, Austria, Roménia, Bulgária, Finlandia, Ceilão, Nepal, Líbia, Camboja, Laos e Espanha.—(A. N. I.).

A visita de Pineau

desperta interesse especial

na União Indiana

NOVA DELHI, 9.—Segundo uma alta personalidade indiana, do Ministério dos Negócios Estrangeiros, a India tem interesse especial na visita de Christian Pineau, esperado depois de amanhã. É a primeira vez que um ministro dos Negócios Estrangeiros francês vem a este país, depois de proclamada a sua independência, em 1947.

A referida personalidade sublinhou que a política da Grã-Bretanha ou a dos Estados Unidos é demasiado conhecida em Nova Delhi, enquanto que a França constitui, até certo ponto, uma incógnita. A India terá, pois, a ocasião de ouvir, pela primeira vez, da boca de um ministro responsável, uma exposição da política francesa.

Para os Indianos a França faz, por assim dizer, figura á parte na aliança ocidental. As declarações francesas sobre o pacto de Bagdad e sobre a U. R. S. S. foram recebidas com grande simpatia na India. Além disso, com razão ou sem ela, a França aparece como um associado, muito comedido, dentro da organização da S. E. A. T. O., em contraste com a política americana, acusada de ser vivamente pró-Paquistão e anti-indiana, e com a da Grã-Bretanha, considerada como favorecendo, também, demasiado, o Paquistão.

Além disso, a maneira como a França pôs termo á guerra na Indochina, como soluciona os problemas de Marrocos e da Tunísia — mesmo se a Argélia permanecesse um ponto negro que interessa vivamente Nova Delhi — e, sobretudo, a maneira elegante como liquidou a questão de Pondichery, dão á França um grande sentimento de simpatia da parte da India. — (F. P.).

Vai a Moscovo uma delegação económica francesa

PARIS, 9. — Uma delegação económica francesa parte hoje, para Moscovo, a fim de negociar um novo acordo de quotas comerciais e aumentar, possívelmente, o comércio franco-soviético.

A delegação, chefiada por Pierre Sebilleau, funcionário superior do Departamento de Economia do Ministério dos Negócios Estrangeiros, inicia a viagem dois meses antes da visita á Russia do presidente do Conselho, Guy Mollet, e do seu ministro dos Negócios Estrangeiros, Christian Pineau.

O novo acordo fixará as quotas para o comércio franco-soviético de 1 de Janeiro a 30 de Junho do próximo ano. O ultimo acordo expirou no fim de Dezembro, depois de ter funcionado durante 18 meses. O comércio com a Russia constitui, actualmente, menos de um por cento do comércio internacional da França. — (Reuter).

A T.A.P. procura

introduzir

os bilhetes turísticos

na linha do Brasil

PARIS, 9—Os directores das companhias de transportes aéreos reuniram-se, oficiosamente, para apreciar, em especial, um pedido da companhia de Transportes Aéreos Portugueses, a qual propõe a criação de uma tarifa especial para as viagens aéreas por sobre o Atlantico Sul.—(F. P.).

*

PARIS, 9—A conferência dos directores das companhias aéreas de transporte, chamada a pronunciar-se, nomeadamente, sobre o pedido português de criação de uma tarifa de turismo para as viagens sobre o Atlantico Sul, voltou a reunir-se esta manhã.—(F. P.).

Ademar de Barros

fugiu para o Uruguai

SÃO PAULO, 9.—O milionário Ademar de Barros, que foi candidato á presidência da Republica, condenado, há dias, a dois anos de prisão, fugiu para o Uruguai, num dos seus aviões particulares — disse a Polícia na noite passada.

A Polícia julgava-o oculto em qualquer parte do Estado e tinha procedido a buscas para o descobrir.

Ademar de Barros foi multado, também, em 5.000 cruzeiros e privado dos direitos civis por cinco anos, por ter sido julgado culpado de peculato relativamente a veículos para os serviços publicos adquiridos nos Estados Unidos, quando era governador de São Paulo. Os seus advogados disseram que ele apelaria para o Supremo Tribunal Federal.—(Reuter).

PALLADIUM

TELEFONES: 366720 — 28677

DIRECÇÃO TÉCNICA DE ALVARO JARDIM

TODOS OS DIAS: EMENTA VARIADA PRATOS ESPECIAIS

ADMIRAVEIS ALMOÇOS JANTARES E CEIAS

OPTIMA PASTELARIA ESPECIALIDADES HUNGARAS

Salão de Chá — Boite de Nuit

(Edifício do Café Chave d'Ouro) — Rua 1.º de Dezembro, 3.º andar (elevador)

Frequencia seleccionada

HOJE, NOITE DA MODA — COM O SEU CONJUNTO *FERNANDO D'ALBUQUERQUE* ESPERA A VISITA DE V. EX.ª

ATENÇÃO — Quarta-feira, 14, grandiosa festa promovida pelo Clube Radiofónico de Portugal, com fins beneficentes e com a colaboração de artistas da Rádio. Atenção ao programa especial. Reserve a sua mesa com antecipação. *Matinées* diárias das 18 ás 20

Direcção e exploração de Fernando d'Albuquerque

É reservado o direito de admissão